

"LINHAS TORTAS"

Um roteiro de

PAULO MATTAR

TEL - (21) 8053-5808
E-MAIL - mattarpaulo@gmail.com

"LINHAS TORTAS"

FADE IN:

1 EXT. CÉU - NOITE

A ESTÁTUA GIGANTE do CRISTO REDENTOR iluminada, DE COSTAS para nós.

2 EXT. LEBLON - FINAL DE TARDE

O SOL PREENCHE A TELA - MÚSICA E CRÉDITOS INICIAIS.

UMA SÉRIE DE TOMADAS DO BAIRRO E DO COTIDIANO DAS PESSOAS REAIS.

BANHISTAS deixando a praia.

CAFÉS, BARES, lotados de clientes.

FLORICULTURA - Um florista entrega um arranjo de flores a uma senhora que aguarda do lado de fora da loja com dois cães chihuahuas nas coleiras e vestidos com T Shirts.

Um senhor, idoso, oferece sua água de côco a uma senhora que está ao seu lado. Eles estão sentados em um dos bancos da orla. Ela bebe um gole.

NA PRAIA - EM CAM LENTA - Uma JOVEM de BIQUINI despeja água mineral de uma garrafinha na cabeça e chacoalha a cabeça pra retirar o excesso de água.

DETALHE dos pingos de água flutuando no ar.

UM GAROTO DE PATINS, vagueia pelo bairro. Ele passa por um GUARDA DE TRÂNSITO que anota a placa de um carro estacionado em local proibido. A CAM acompanha o garoto, FIXA no guarda e o garoto segue.

PASSOS, passadas difíceis, o sapato está apertado. São os pés de LETÍCIA que caminha com dificuldades. Vemos somente DETALHES de Letícia, NÃO VEMOS o seu rosto por inteiro.

Letícia caminha, a passos mancos. DETALHE dos olhos, DETALHE da boca. Vemos parte de um projeto de arquitetura saindo pra fora da mochila que carrega nas costas. Mais passadas.

BANCA DE REVISTA - Sempre de costas pra nós, Letícia pára em frente a um expositor de SANDÁLIAS DE BORRACHA COLORIDAS do lado de fora e aponta para um par de SANDÁLIAS VERMELHAS.

O VENDEDOR retira as sandálias VERMELHAS.

(CONTINUED)

Letícia muda de idéia e aponta para um par de sandálias AZUIS.

O vendedor recoloca as sandálias VERMELHAS no lugar e retira as AZUIS.

Letícia desiste novamente e aponta para as sandálias VERMELHAS.

O vendedor recoloca as sandálias AZUIS no lugar e retira as VERMELHAS. Sacode as sandálias no ar para ter certeza de que são essas mesmo. Letícia levanta o polegar.

3 EXT. LEBLON - COMEÇO DA NOITE

DETALHE - PASSOS de Letícia com SANDÁLIAS AMARELAS.

Letícia caminha naturalmente. De costas pra nós, Letícia dobra uma...

ESQUINA e vemos pela primeira vez o seu rosto. É uma Arquiteta de 35 anos com cabelos abaixo do ombro e com uma beleza simples. Parte do projeto de arquitetura e um pé de sapato que ela usava, estão saindo pra fora da mochila. Letícia pára na frente de um prédio de três andares. Confere o endereço anotado no pedaço de papel que traz nas mãos, acomoda a mochila por ali, vai até um vaso de plantas ao lado da portaria e passa a mão na superfície da terra procurando uma chave que deveria estar escondida.

FIM DA MÚSICA.

Sobrepor a LEGENDA - "RIO DE JANEIRO 30 DE DEZEMBRO DE 2010".

LETÍCIA
(falando sozinha)
Chavinha...esteja aí, chavinha
bonitinha.

A chave não está lá. Enfia a mão na terra, pega uma pazinha de jardinagem ao lado e começa a cavar, joga a pázinha pra cima e arranca a planta da terra com a mão mas não acha a chave. Levanta-se com indignação e fala como se estivesse imitando alguém.

LETÍCIA
"Eu posso esquecer de respirar
mas nunca vou esquecer de você,
Letícia"...agora, esquece uma
chave que é uma beleza.

4 EXT. LEBLON - NOITE

Letícia caminha por uma calçada, percebe que está na frente de um supermercado, limpa o suor da testa e ENTRA.

5 INT. SUPERMERCADO - SAVOIR FAIRE CAFÉ - NOITE

UM LETREIRO EM NEON diz "SAVOIR FAIRE CAFÉ - VINHOS" e escrito em outra cor, "24hs".

Savoir Faire café fica próximo da seção de frutas e verduras. Algumas mesinhas com tampo de mármore estão dispostas no local meio lotado. Letícia vai até lá, senta-se em uma mesa e acomoda as suas coisas em uma cadeira. BEBEL, uma jovem garçonete de 20 anos chega trazendo o cardápio. Bebel está uniformizada com um avental onde se lê "SAVOIR FAIRE CAFÉ - VINHOS" exatamente como no letreiro da entrada.

BEBEL
(oferecendo o cardápio)Oi.

LETÍCIA
Oi, eu vou querer(*dispensando o cardápio*)...um croissant...um não,dois.

Bebel anota.

LETÍCIA(CONT)
...não,um só.

Bebel risca o que escreveu e reescreve.

BEBEL
Ok...um croissant.

LETÍCIA
Vocês tem aqui...profiteroles?

BEBEL
Temos.

LETÍCIA
...um profiteroles...um não...(voltando atrás)é, um só, por enquanto.

BEBEL
(Anotando)
...um profiteroles...creme ou chocolate?

Letícia não gosta de ter que tomar outra decisão. Tomar decisões não é o seu forte.

(CONTINUED)

LETÍCIA
(simplificando)
 Traz dois, pronto, um de creme e
 um de chocolate.

Bebel anota.

BEBEL
 Certo.

Bebel vai saindo.

LETÍCIA
 Ah...

Bebel se vira.

LETÍCIA(CONT)
 ...e um expresso.

BEBEL
(irônica)
 ...um ou dois?

Letícia pensa. Bebel CERRA os olhos.

LETÍCIA
 É...*(se tocando)* imagina, que
 cabeça a minha...um só, claro,
 café a gente bebe um de cada vêz,
 né?

Bebel finge que concorda, ri com má vontade e SAI.

LETICIA(CONT)
 ...horrrível.

6 INT. SUPERMERCADO - SAVOIR FAIRE CAFÉ - NOITE

O café está mais cheio agora. Letícia folheia uma revista. Na sua mesa estão sobras de comidas e duas xicaras com restos de café. OUVÉ-SE um BURBURINHO, pessoas resmungam, "O que é isso, ei, ôh".

LUÍZ(O.S)
 Desculpe, com licença, com
 licença...

Letícia tira os olhos da revista.

POV DE LETICIA - Um rapaz esbarra nas pessoas procurando por um lugar em uma das mesas comunitárias. Carrega do jeito que pode uma pilha de livros velhos nos braços e um sofisticado case para chapéu, muito provavelmente o case é mais caro do que o que tem dentro dele. Esse é LUÍZ, rapaz louro de 22 anos, uma espécie de Leonardo DiCaprio brasileiro.

NA MESA, Letícia acha graça. Luíz percebe Letícia sozinha, Letícia nota que foi notada e disfarça voltando a atenção para a revista imediatamente. Luíz chega com os braços carregados. Procura ao redor por uma cadeira para acomodar o carregamento. Letícia se levanta para ajudar.

LETÍCIA
Deixe eu te ajudar.

LUÍZ
Ah, obrigado.

Letícia pega uma pequena pilha dos braços de Luíz e negligentemente, acomoda os livros na ponta de um pires. A xícara com resto de café voa sobre ela. Ao invés de lamentar, Luíz ri disso. Letícia também.

LUÍZ
Eu tenho um lenço no bolso, péra aí.

Luíz acomoda o resto da pilha na mesa. DETALHE do título do livro que está na extremidade da pilha: "Um homem sem religião é como um peixe sem bicicleta" mas só conseguimos ler "Um homem sem religião..." A pilha esbarra na ponta do outro pires. A outra xícara com resto de café voa sobre Letícia. Letícia examina a roupa suja. Luíz ri de novo. Letícia não acha graça dessa vez e olha com cara feia.

LUÍZ
(contendo o riso)Desculpe...eu tenho certeza que eu trouxe um lenço.

Luiz procura o lenço nos bolsos. Bebel, que viu tudo, pega um pano e um borrifador.

EM UMA MESA, O CLIENTE 1 se levanta para ver o que está acontecendo no exato momento em que um GARÇOM passa com uma bandeja carregada e CABECEIA a bandeja na cara do garçom. O garçom usa avental, como Bebel.

UM GAROTINHO com cara de pestinha observa tudo de uma mesa.

Ouve-se o BARULHO de um garfo que caiu da mesa do CLIENTE 2 e do CLIENTE 3. Os dois se agacham pra pegar ao mesmo tempo e batem as cabeças.

CLIENTE 2
(*massageando a testa*)
Desculpe, deixa que eu pego.

Cliente 2 se agacha.

UM PÉ MASCULINO pisa em um pé com sapato alto de bico fino. OUVES-SE "AI". (VOZ de mulher).

O CLIENTE 2 está voltando de baixo da mesa com o garfo mas bate a cabeça no tampo da mesa. Terremoto na mesa. Um copo se quebra, talheres caem no chão. O Cliente 2 massageia a cabeça.

O SAPATO BICO FINO chuta canela do dono do pé masculino. OUVÉ-SE "AI". (VOZ de homem).

EM OUTRA MESA, o CLIENTE 4 retira uma mãozada de pedras de gelo de um balde, coloca no copo mas uma pedra escapa, cai no chão e desliza até o caminho de Bebel.

Bebel está passando no salão com o pano e o borrifador nesse momento.

O GAROTINHO esfrega as mãos.

Bebel pisa no gelo e PATINA.

O GAROTINHO sorri maquiavelmente.

Enquanto tenta se equilibrar, Bebel puxa o gatilho do borrifador sem querer. O jato de detergente atinge os olhos de Luíz que ainda procura pelo lenço nos bolsos. Luíz GRITA e cambaleia cego pra trás.

Bebel ENTRA DE CARRINHO levando junto, mesa, cadeiras e Letícia.

Luíz cai sentado no colo da CLIENTE 5, uma mulher gorda em OUTRA MESA.

A cadeira desaba com o peso.

A cliente 5 e Luíz vão ao chão. Luíz ri, não se sabe de que.

SILÊNCIO. Rostos assombrados se sucedem. O garçom examina o seu uniforme lambuzado. O local está destruído. Letícia e Bebel estão emporcalhadas no chão. O projeto de arquitetura está embaixo de uma cadeira virada. Letícia está só com um pé de sandália, acha o outro pé por ali e o calça. A cliente tira Luíz de cima com um empurrão. Luíz esfrega os olhos e enxerga Letícia.

LUÍZ

Muito prazer...Luíz.

LETÍCIA

Letícia.

Bebel está eufórica, como se acabasse de sair de uma montanha russa.

BEBEL

Bebel...nossa.

7

INT. SUPERMERCADO - SAVOIR FAIRE CAFÉ - NOITE

DETALHE do relógio de parede que marca "23:15hs". O ambiente já está limpo e arrumado novamente. O case está acomodado em uma cadeira, os livros em outra e a mochila de Letícia em outra. Luíz está sentado com Letícia que tenta remover as manchas da sua roupa com um pano. Tudo em vão. Letícia joga o pano na mesa. Luíz só observa.

LETÍCIA

Eu não sei...eu não sei.

LUÍZ

Não sabe o que, Letícia?

Letícia pega o pano e recomeça o trabalho de retirar as manchas.

LETÍCIA

Por que é que acontece isso comigo. (*esfregando a blusa*)...olha Luíz, me desculpe por aquele desastre, eu só tava tentando ajudar mas eu não sei o que acontece comigo, toda a vez que eu vou ajudar alguém eu acabo atrapalhando, sempre foi assim, a minha vida toda...acho que é um carma.

LUÍZ

Acontece, foi culpa minha também.

LETÍCIA

Só que comigo... (*descarregando a raiva na mancha*) acontece sempre... (*joga o pano na mesa*) não foi a primeira vez, voce veja, tudo bem que você também esbarrou na xícara mas quem esbarrou primeiro? fui eu...eu que iniciei essa catástrofe, tá me entendendo? se não fosse eu...

Letícia olha para o case e para os livros.

Um ar de cinismo estampa o rosto de Luíz.

LETÍCIA

Você gosta de ler?

LUÍZ

Não...detesto.

LETICIA

Então pra que os...

(CONTINUED)

LUÍZ
(*surpreendentemente*) Ele te ama...

Pausa.

LETÍCIA
O que?...quem?

LUÍZ
Você sabe quem...vai casar com
ele?

LETÍCIA
O que...(procurando as palavras) o
que é que você sabe de mim cara?
por acaso eu te conheço?

LUÍZ
Não...mas eu te conheço, conheço
as pessoas.

LETÍCIA
Você é o que? psicólogo?
tarólogo...tarado?

LUÍZ
Consultor sentimental.

LETÍCIA
Consultor sentimental, já conheço
essa estória...Oh...Leonardo
DiCáprio, dá um tempo tá, eu
tenho 35 anos de idade....acho
melhor você ir pra casa, antes
que fique tarde...sua mãe vai
brigar com voce.

LUÍZ
Experimenta.

LETÍCIA
Experimenta o que, garoto?

LUÍZ
Falar.

LETÍCIA
Falar o que meu Deus?

LUÍZ
Você tem dúvidas.

LETÍCIA
Mas que...

LUÍZ

Olhe aqui Letícia, eu sei que
você tá cheia de dúvidas.

LETÍCIA

Como é que você pode saber uma
coisa dessas?

LUÍZ

...já disse, eu conheço as
pessoas, alguma coisa me diz que
você não tem lugar melhor pra ir,
nem eu, esse café fica aberto a
noite toda, fale e eu te escuto,
é simples assim.

LETÍCIA

Cara de onde que você caiu? já
sei...isso é coisa do Danilo...

LUÍZ

Ah, o Danilo.

LETÍCIA

...é uma pegadinha...(procurando
por Danilo no supermercado)ele
deve ter me visto entrar no
supermercado...

Luíz sorri. Letícia nota alguma coisa na seção de frutas e
verduras.

POV de Letícia - Uma mulher faz malabarismo com três
limões. Uma placa que diz: "LIMÃO TAITI", é mostrada
DISCRETAMENTE. Uma menininha de 5 anos, loura, com cabelos
cacheados compridos, tenta alcançar os limões no alto. Ela
usa um vestidinho branco.

LETÍCIA

Engraçado...que estranho(*olhando
pra menininha e se voltando para
Luíz*).

IMEDIATAMENTE, Letícia nota o LIVRO que está nas mãos de
Luíz. Luíz está compenetrado em um livro aberto, aquele
que na capa está escrito: "Um homem sem religião é como um
peixe sem bicicleta". Agora podemos ler a frase inteira.

LUÍZ

O que que é engraçado?

LETÍCIA

Esse livro...(achando tudo
estranho)

Letícia olha pra seção de frutas e verduras novamente.

DETALHE dos OLHOS de Luíz se MEXENDO rapidamente e mirando na seção de frutas e verduras.

SEÇÃO DE FRUTAS E VERDURAS - A mulher malabarista e a menininha não estão mais lá.

Letícia se volta pra Luíz.

Agora, Luíz está tirando meleca do nariz, tranquilamente. O livro está na cadeira.

LETÍCIA

Cara...quer parar com isso, que nojo.

Luíz obedece imediatamente e cola a meleca debaixo da mesa como se fosse chicletes.

LUÍZ

Desculpe.

Letícia dá uma última olhada em volta, procurando a malabarista e a menininha, mas elas sumiram definitivamente. Se volta pra Luíz, que agora está com uma bolinha de papel na palma de uma mão e os dedos cruzados da outra tateando a bolinha. IMEDIATAMENTE, Letícia nota a bolinha na mão de Luíz.

LETÍCIA

Tadeu...*(tirando minhoca da cabeça)* não, só pode ser brincadeira.

LUÍZ

O que?...ah, a bolinha? *(fazendo isso)* se você cruzar os dedos e passar na bolinha assim, voce tem a sensação que tem duas bolinhas, quer ver? abra a mão.

LETICIA

Não...não precisa...o Tadeu vivia fazendo isso...esse livro aí...esse negócio da bolinha...aquela garotinha...que coisa...o que que tá acontecendo aqui?

LUÍZ

(se fazendo de bôbo)
O que?...não tô entendendo.

FUSÃO PARA.

EM FLASHBACK.

8

EXT. COPACABANA - DIA

A COPA DE UMA ARVORE, uma GUARITA de CHAVEIRO e o BAR e RESTAURANTE "FRITZ E ASSAD" são mostrados de cima. É um dia quente.

LEGENDA - "Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 2009"

NA GUARITA.

MÃOS HABILIDOSAS fazem a cópia de uma tetra chave na máquina. As mãos são do chaveiro HUGO, um homem de 45 anos, um pouco acima do peso e que tenta esconder a idade com os cabelos tingidos de acajú. É um homem de pouca inteligência e de bom coração. De bermuda e sem camisa, DANILO, jornalista, 40 anos, está do lado de fora. Danilo aparenta bem menos a idade que tem. Hugo não interrompe o que faz enquanto fala.

HUGO

Não venha me apressar Danilo, eu já disse que não posso ir agora.

DANILO

Mas eu tenho que trabalhar Hugo, como é que eu vou trabalhar de bermuda? sem camisa?

HUGO

Você trabalha de noite, além disso você tá de férias, quem mandou esquecer a chave não sei onde...de novo...assim que eu terminar essa tetra, eu vou lá e abro a sua porta.

DANILO

Se você for lá agora, eu...

HUGO

Não posso, já disse.

DANILO

Hugo.

HUGO

Não.

Danilo se prepara pra insistir...

HUGO

Não insista Danilo.

Danilo pensa um pouco.

(CONTINUED)

DANILO
(apelando)
Coitada da MADALENA.

Hugo interrompe o que estava fazendo.

HUGO
O que é que tem a Madalena?

DANILO
Eu não te falei? Ela foi fazer faxina lá em casa hoje.

HUGO
E daí?

DANILO
E daí que ela não tem chave.

HUGO
Você tá me dizendo que a Madalena está presa no seu apartamento?

DANILO
...e tomara que ela não tenha aquela crise hoje.

HUGO
Que crise?

DANILO
Vai dizer que você não sabia que ela sofre de síndrome do pânico?

HUGO
Síndrome do que? pânico? como é que é?

DANILO
Síndrome do pânico, é uma doença horrível Hugo, a pessoa não pode ficar presa em lugar nenhum que ela começa a suar, tremer, revira os olhos e pode até arrancar as unhas, tinha uma tia que tinha esse negócio, é triste...tia Mariquita...saudades dela.

Hugo começa a roer a unha.

HUGO
Ela...

DANILO
...Tadinha.

Hugo percebe que estava roendo a unha e tira o dedo da boca rapidamente.

Pausa.

Hugo se apressa e começa a guardar as ferramentas na maleta.

9 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

O estabelecimento fica bem em frente à guarita de Hugo, no outro lado da rua. A placa na fachada diz "FRITZ E ASSAD BAR E RESTAURANTE" No lado de fora, estão sentados em uma das mesas, JOÃO 35 anos e MARIA da mesma idade, eles são casados. Maria usa um porta retratos pingente em formato de coração de ouro no pescoço. João veste a camisa que nunca tira do corpo do seu time do coração, o Flamengo e tem o hábito de fazer um GESTO TÍPICO com a mão, quando quer parar de falar de um assunto. Na mesa, há um porta guardanapos e duas tulipas de chopp pela metade. João e Maria observam em silêncio o que acontece na guarita.

NA GUARITA, Hugo guarda rapidamente as ferramentas em sua maleta. Danilo apressa Hugo, que se atrapalha com as ferramentas e deixa cair algumas no chão.

NA MESA, Maria bebe um gole de chopp.

MARIA

Olhe lá, o Danilo esqueceu a chave de novo.

JOÃO

É a terceira vez, só essa semana.

10 INT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

Clientes bebem no balcão, menos TADEU, 27 anos, que está sentado, em silêncio, parecendo contrariado. Atrás do balcão estão um ATENDENTE e FRITZ, 45 anos, o dono do bar. Fritz anda triste e deprimido depois que perdeu o amigo e sócio ASSAD, um descendente de árabes, naturalmente. Emocionado, ele lustra com um pano o quadro que tem nas mãos.

DETALHE DA FOTO DO QUADRO - Fritz e Assad, estão abraçados em frente ao estabelecimento, cada um com uma garrafa de champagne na mão. Atrás deles, está estendida uma grande faixa onde se lê: "HOJE, INAUGURAÇÃO".

TADEU

Fritz, eu já disse, amanhã eu te pago.

Fritz recoloca o quadro na parede com cuidado, dá uma última lustrada, uma última olhada e enxuga a última lágrima do rosto.

FRITZ

Sinto saudades dele, sabe, muitas saudades...

Tadeu não está nem um pouco interessado no assunto.

FRITZ(CONT)

...lembra dos pratos da casa?

TADEU

E como é que eu poderia esquecer...frango Fritz e frango Assad.

FRITZ

É...tive que tirar do cardápio, me traziam lembranças dele, foi ele que bolou, sabe...lembra? vinham com batatas portuguesas e arroz com lentilha, todo mundo gostava...mas Deus quis assim né, o que se há de fazer.

TADEU

Você tem que esquecer isso, Fritz, o Assad morreu, não vai mais voltar...e vamo lá, bota mais um chopp na conta, que amanhã eu acerto tudo.

FRITZ

Você só pensa em você né Tadeu? de jeito nenhum, sua conta tá muito alta.

TADEU

Um choppinho só.

FRITZ

Primeiro pague o que você deve e depois a gente conversa...ontem você tinha dois mil reais, o que é que você fez com o dinheiro?

TADEU

Eu tenho conta pra pagar...tá pensando o que?

FRITZ

Cara de pau.

JOÃO

(gritando lá de fora)

Aí, Fritz, pode dar um chopp pra ele, eu pago.

Tadeu faz cara de quem diz "Você ouviu o que o chefe falou". Fritz serve o chopp contrariado, Tadeu pega a tulipa e vai se juntar a João e Maria lá fora.

11 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

Tadeu chega na mesa de João e Maria.

MARIA

Senta aí Tadeu...não esquenta,
depois que o Assad morreu o Fritz
ficou chato pra cacete.

TADEU

Chato é apelido.

Tadeu dá um beijo no rosto de Maria, cumprimenta João com um aperto de mão camarada e se senta.

MARIA

...ah, dá um desconto, esse vai
ser o pior revellion da vida
dele, coitado.

TADEU

Tudo bem...e a aí João...e o
Mengão?

JOÃO

*(fazendo o típico gesto com
a mão)*

Ih, nem comece, heim Tadeu?
(resmungando) juíz ladrão.

Tadeu ri.

TADEU

Vou te levar na feira hoje a
noite pra você espairecer as
idéias.

JOÃO

Não, não tô a fim, convida o
GONSALO, ele separou da mulher,
agora ele tá solteiro.

TADEU

Ta brincando.

JOÃO

Sério.

TADEU

Ih, eu só quero ver...o Gonsalo é
louco pelos filhos, não aguenta
ficar nem um dia longe deles.

(CONTINUED)

MARIA
(*mandando indireta pra João*)
É quem é que aguenta? Filhos são
filhos.

Tadeu prevê encrenca. João também.

TADEU
Bom, vamos mudar de assunto
que...

MARIA
Mudar de assunto por que? Eu não
me importo de falar nisso, eu não
vou ter filho mesmo...não se
depender do João.

TADEU
Ah, meu pai...

João ouve em silêncio.

TADEU(CONT)
...vocês não tinham decidido
que...

JOÃO
Êpa...a Maria decidiu, eu não
decidi nada.

MARIA
É simples Tadeu, gente não pode
ter filhos e o João não quer
adotar, ou seja, a gente não vai
ter filhos nunca.

JOÃO
Eu quero adotar sim mas não esse
garoto.

TADEU
E por que não esse garoto, João?

MARIA
É...e por que não?

TADEU
Calma Maria.

MARIA
Como calma, o garoto tem 11 anos
de idade...assaltou a padaria pra
poder comprar remédio pra mãe
doente...ele não é um bandido.

Tadeu procura uma brecha pra falar mas ninguém deixa.

JOÃO

O garoto é um delinquente, a gente vai arrumar problema, Maria.

MARIA

Mas isso não é justo, ele cometeu o crime por necessidade, João...e a mãe morreu, sabia?...o garoto não tem mais ninguém na vida.

Tadeu fica no meio do fogo cruzado olhando de um lado pra outro, como se estivesse assistindo a uma partida de tênis.

JOÃO

Morreu de desgosto, isso sim...

MARIA

João...

JOÃO

Maria, com licença...a gente já conversou sobre isso...eu já disse, não vou adotar esse garoto, pronto, que saco.

MARIA

Você vai ver João.

JOÃO

Ih Maria...(gesticulando)vai ver se eu tô lá na esquina, vai...

Danilo volta de camiseta e carregando uma mochila nas costas.

DANILO

Calma voces dois...fala Tadeu
(Tadeu faz sinal que tá tudo bem)
e aí João...e o Flamengo?

João desconsidera a provocação. Danilo beija o rosto de Maria, puxa uma cadeira e se senta.

DANILO

Muito bem, fechem os olhos.

Fritz chega e fica em pé por ali.

TADEU

Pra que?

DANILO

Fechem os olhos.

MARIA

Lá vem ele.

TADEU

O Danilo, faz aquela que você faz sumir a chave...(Risos).

DANILO

Muito engraçado.

MARIA

Ah não Danilo, essas brincadeiras suas, são muito chatas.

DANILO

Você vai gostar, Maria, vamo lá gente, fechem os olhos.

Pra não perder o amigo, todos fecham os olhos. Danilo pega um guardanapo da mesa e TORCE as quatro pontas, transformando o guardanapo em uma touca. Tira alguma coisa da mochila(não se vê o que é), coloca debaixo do guardanapo e põe tudo na mesa. Isso, é o BICHINHO.

DANILO

Pronto, podem abrir.

Olhos se abrem. Danilo dá um cutucão no Bichinho por cima do guardanapo e o guardanapo começa a se mexer graciosamente, de maneira desorientada. Parece um ratinho, um hamster, qualquer coisa assim. O Rosto de Maria se ilumina. Fritz, mal humorado que sempre está, olha desconfiado. Tadeu e João simplesmente acham graça.

JOÃO

O que que é isso?

DANILO

Um Bichinho que eu achei na rua.

JOÃO

Um Bichinho...é uma bola de tênis...(preparado para cutucar) posso?

DANILO

(*autorizando*)

Não pode levantar o guardanapo.

João cutuca mais forte e o guardanapo dispara por todos os cantos da mesa. DETALHE de alguns OLHOS acompanhando os movimentos do Bichinho. Tadeu está intrigado com o efeito que é deliciosamente gracioso.

MARIA

Que bonitinho.

Maria cutuca, o Bichinho rodopia. Hugo chega, trazendo MADALENA com ele. MADALENA, uma bela mulata de 28 anos de idade, é a diarista de Danilo e amiga de todos. O Bichinho está descontrolado.

MADALENA

Que gracinha, o que que é isso?

TODOS

É um Bichinho.

MADALENA

É um hamster...ai gente, eu odeio barata, heim.

DANILO

Você já viu barata desse tamanho, Madalena?

Madalena cutuca, MÃOS se alternam em mais cutucadas. De repente, UMA MÃO, diferente de todas, com as UNHAS IMPECAVELMENTE PINTADAS, toma a frente e dá um cutucão no Bichinho. Danilo que está sentado, se vira pra ver LETÍCIA, a dona da mão. Letícia está maquiada e usando um corte de cabelo estilo Chanel.

LETÍCIA

(*pra Danilo*)

Oi!(*dando um beijo na sua boca*)
(para todos)oi gente.

Ninguém responde, estão mais interessados no Bichinho do que nela. Letícia fica em pé, com os braços em volta do pescoço de Danilo, enquanto ele comanda a brincadeira.

Chega o advogado GONSALO, 50 anos, vestido de terno e gravata afrouxada e carregando uma pilha de processos nos braços. Despeja a pilha nos braços de Fritz.

GONSALO

Obrigado, Fritz.

Fritz olha com menosprezo para a pilha de processos nos braços e se encarrega de guardar tudo dentro do bar.

Gonsalo senta.

GONSALO

Que diabos é isso?

MARIA

Olhe só.

Maria cutuca o Bichinho, o Bichinho se mexe, Gonsalo ri.

GONSALO

Só pode ser coisa do Danilo.

Hugo vai espionar embaixo do guardanapo mas leva um tapinha de Danilo na mão.

DANILO

Na, na, na, na, na, a claridade
faz mal pra ele.

Danilo recolhe tudo rapidamente, sem deixar que ninguém veja o que está embaixo do guardanapo e guarda na mochila.

TODOS

...Ahhh.

Hugo puxa uma cadeira pra Madalena.

HUGO

Senta aqui Madalena, você precisa
descansar, voce tá bem?

Madalena se senta.

MADALENA

(sem entender a pergunta)

Tô!

Danilo tosse, disfarçando.

LETÍCIA

Tá doente Madalena?

MADALENA

Eu? eu tô ótima.

Danilo cochicha no ouvido de Hugo.

DANILO

Esse é outro sintoma da doença,
Amnésia, hipocampo lesionado...
sabe o que é hipocampo, né? não é
hipopótamo, é hipocampo.

HUGO

(inseguro)

Claro, eu estudei isso.

GONSALO

Aí, gente...tô morando num flat.

MARIA

(desaprovando)

Que lindo...

LETÍCIA

Você não deveria ter se separado, Gonsalo.

GONSALO

É? por que é que você não casa com o Danilo? já que gosta tanto de casamento.

DANILO

Boa pergunta.

LETÍCIA

Por causa disso, as pessoas dizem que se amam, casam e não vivem juntas para sempre, olhe o seu caso...eu não quero isso pra mim.

GONSALO

O meu caso é diferente, bem mais complicado que isso, Letícia...se você soubesse...

LETÍCIA

Você sempre disse que amava a SANDRA, que não sei o que, que era a mulher da sua vida, até que casou com ela...e agora tá separado.

DANILO

(pra Letícia)

Ah, quer dizer então que a resposta é não, né Letícia?

Letícia lança um olhar desaprovador a Danilo.

GONSALO

Cada caso é um caso, o meu casamento não deu certo mas o seu pode dar, por que não?

MADALENA

(pra Hugo)

Oh...seu Hugo, por falar em casamento, como é que fica?

Hugo finge que não está entendendo.

TADEU

Ih, gente, vamos parar...esse papo de casamento já tá me dando alergia...eu vou embora, tenho que me preparar pra ir na feira hoje a noite...tá a fim de ir Gonsalo?

Gonsalo responde com gestos que não.

TADEU (CONT)
...bom, vou nessa.

Tadeu SAI.

MARIA
É...chega desse papo de
casamento...Danilo, deixa eu
brincar mais um pouquinho com o
Bichinho?

DANILO
Não....ele tá dormindo agora.

Maria resmunga.

12 INT. FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO - NOITE

A feira fica em um enorme pavilhão no bairro de São Cristóvão. Dentro, quase setecentas lojas oferecem tudo que há da cultura nordestina, comidas, artesanato, música ao vivo, repentes, literatura de cordel etc. O local está lotado. Tadeu está com DOIS HOMENS NORDESTINOS em um bar próximo a um palco.

TADEU
(Para o homem 1)
Aí, vamo de novo?

HOMEM 1
(Para o homem 2)
Vai você agora.

HOMEM 2
(desconfiado)
Tá legal.

TADEU
Não precisa ter medo, a bolinha
não morde.

13 INT. FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO - NOITE

Agora, Tadeu está rodeado por VÁRIOS HOMENS. Entre eles, o homem 1, homem 2 emburrado e o HOMEM 3, que está de OLHOS FECHADOS e com os DEDOS de uma das mãos, CRUZADOS.

DETALHE - Uma PEQUENA BOLINHA DE PAPEL, na palma da mão de Tadeu.

HOMEM 3
Bóra lá.

Tadeu pega a mão do homem 3 e encosta as pontas dos dois dedos cruzados na bolinha em sua mão.

(CONTINUED)

Os DEDOS CRUZADOS do homem 3, tateiam a bolinha.

TADEU
Uma ou duas?

HOMEM 3
Duas.

TADEU
Duas?

HOMEM 3
Duas, já disse.

TADEU
Tem certeza?

HOMEM 3
Ó xente, tú é surdo é?

Ouve-se Risadinhas.

TADEU
Pode abrir.

O homem 3 abre os olhos.

DETALHE - Uma bolinha na mão de Tadeu.

HOMEM 3
Ó xente...que diabo é isso?

GARGALHADAS. Tadeu estende a mão pra receber o prêmio da aposta. Com o orgulho ferido, o homem 3 tira um maço de notas do bolso e paga Tadeu com uma nota de cem reais.

TADEU
Foi um prazer apostar com o senhor, pode ficar com a bolinha.

Tadeu entrega a bolinha pro homem 3 e SAI. O homem 3 analisa a bolinha, experimenta em sua própria mão a brincadeira e não entende nada de uma vez por todas.

HOMEM 3
Que é isso? Ó xente, parece que tem duas bolinhas mesmo.

14 EXT. FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO - NOITE

Tadeu deixa o pavilhão, com ar de satisfação. De repente uma expressão de angústia toma conta do seu rosto. Um homem feio, com o ar carregado, mal encarado, fuma um cigarro lá fora. Esse é INOCÊNCIO. O rosto é familiar pra Tadeu mas a sensação é de que coisa boa, não é. Tadeu busca na memória mas não consegue lembrar quem é.

Inocência joga fora a guimba de cigarro e ENTRA no pavilhão. Tadeu pensa, não encontra respostas, desiste e vai embora.

15 EXT. PRAIA DO ARPOADOR - NOITE

DOIS CORAÇÕES EM OURO NA TELA.

É o Porta retratos pingente aberto de Maria. As MÃOS de Maria fecham a jóia que não guarda foto alguma. Maria está com Letícia, tomando água de côco em um quiosque. A noite de verão é linda.

MARIA

Não vejo a hora de colocar a foto dele aqui...quer dizer...

LETÍCIA

O João vai concordar Maria, dê um tempo pra ele, no fim ele acaba concordando, você vai ver.

MARIA

Esse garoto precisa de uma família...é um menino tão bom...tá tudo certo com a papelada e o João...aquele cabeça dura.

LETÍCIA

Olhe aqui...olhe aqui.

Maria está com os olhos vermelhos, perdidos no mar à sua frente.

LETÍCIA(CONT)

...ah, não chore...confie em Deus...vai dar tudo certo, Maria.

Maria enxuga as lágrimas se recompondo.

LETÍCIA

Isso...assim que eu gosto.

MARIA

E você?

Letícia suspira.

LETÍCIA

Pois é...

MARIA

Você não gosta dele?

LETÍCIA

Eu adoro o Danilo.

MARIA

E o que que você tá esperando pra casar com ele?

LETÍCIA

Eu não sei...meus pais se separaram quando eu tinha 10 anos...eu nunca me esqueço daquelas brigas, eu não quero isso pra mim,não...por outro lado, eu sempre sonhei em me casar, ter filhos...mas eu não tô me sentindo segura, entende?

Maria vai falar mas Letícia não deixa.

LETÍCIA(CONT)

...olhe o caso do Gonsalo...sei lá...tenho minhas dúvidas...mas eu gostaria de me casar sim, as vezes até sonho com isso menina...mas como é que vai ser?

Maria tenta falar alguma coisa novamente mas Letícia continua.

LETÍCIA(CONT)

...eu tenho esse trabalho em São Paulo, vou ter que ficar um ano lá, você acha que o Danilo vai abandonar o trabalho dele, pra ir comigo pra São Paulo?

Maria vai falar mas parece que Letícia está falando sozinha.

LETÍCIA(CONT)

...nem a pau...não...e também não vai dar certo ele aqui e eu lá...se bem que são 50 minutos só de avião...é...mas largar ele sozinho aqui também...você pensa que eu não sei que ele gosta de mim?

Maria tenta novamente mas não tem jeito.

LETÍCIA(CONT)

...eu sei que ele gosta de mim...eu também gosto dele...ah...sei lá...

Maria faz alguns testes ameaçando falar pra ter certeza que Letícia terminou mesmo. E fala.

MARIA

Eu nunca vi uma mulher mais indecisa que você, na vida, Letícia.

LETÍCIA

Indecisa?...eu?...imagina...sou a mulher mais segura do mundo minha filha, eu sei muito bem o que eu quero...essa qualidade eu herdei da minha mãe...(pausa)ai meu Deus, o que é que eu faço?

16 EXT. CÉU - CRISTO REDENTOR - DIA

A estátua gigante, DE COSTAS pra CAM.

17 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

Superposição da legenda: "27 de dezembro de 2009".

Gonsalo e SANDRA discutem, sentados em uma das mesas. Sandra, é a esposa de Gonsalo, tem 45 anos e fala com segurança. É uma mulher madura e de personalidade forte.

GONSALO

Você sabe que eu amo os meus filhos.

SANDRA

Eu também amo meus filhos.

GONSALO

Mas eu não proibí eles de te ver quando você...(pausa)...

SANDRA

Quando eu o que? pra que desenterrar esse assunto agora, Gonsalo?

GONSALO

Quer saber? eu nunca consegui esquecer.

SANDRA

...mas você disse que...

GONSALO

...eu sei o que eu disse...eu te perdoei...mas não esqueci, é diferente...e não sei se vou conseguir esquecer.

Sandra pensa mas deixa pra lá.

SANDRA

Eu não estou te proibindo de ver os seus filhos, arrume um lugar decente pra morar que eles podem dormir lá com você, hotel, flat, pensão seja lá o que, não é lar.

GONSALO

Nossa, a rainha da moral e dos bons costumes...você é uma adúltera Sandra, esqueceu?

Apesar das palavras duras, Sandra não se abala.

SANDRA

Eu pensei que a gente já tinha superado isso mas pelo jeito...bom...resolve tua vida Gonsalo, depois procure a gente...a gente vai estar lá, te esperando...

Gonsalo está olhando pro nada.

SANDRA(CONT)

...olhe pra mim...

Gonsalo obedece.

SANDRA(CONT)

...eu te amo...hoje eu tenho certeza disso.

Sandra vai embora. Gonsalo lamenta o fato de ter que ser assim.

VOZ DE HOMEM(O.S)

Grande Gonsalo.

A Voz é de RICARDO, um advogado de 48 anos que acaba de chegar. Gonsalo se levanta.

GONSALO

Ricardo, cara que saudades...

Eles se abraçam.

GONSALO(CONT)

(oferecendo uma cadeira)Senta aí, por onde que você anda meu irmão?

RICARDO

Tava em Brasília...aquele caso lá.

GONSALO
Ainda aquela porra?

RICARDO
Quase fiquei maluco...mas
enfim...vida de advogado é assim
mesmo, né? você sabe...mas diga
lá, e você? como é que tá?

Gonsalo age como se tivesse que beber pra responder.

GONSALO
Vamos tomar uma cerveja...

RICARDO
...vamo lá...(gritando lá de fora
pra Fritz lá dentro)como é que é,
Fritz...

LÁ DE DENTRO, Fritz, que está enxugando um copo, responde.

FRITZ
E aí, quem é vivo, sempre
aparece...

RICARDO
...tamo aí de novo...traz uma
cerveja, aí.

FRITZ
Já vai lá.

18 INT. APARTAMENTO DE SANDRA - QUARTO - NOITE

Sandra, está sentada na cama arrumada, procurando por uma foto entre muitas outras dentro de uma caixa. Um armário, de onde Sandra tirou a caixa com as fotos, está com uma porta aberta. Uma bolsa de mulher está sobre cama. Umhas poucas lágrimas escorrem no seu rosto. Acha a foto, olha, vemos somente as costas da foto e não quem, ou o que foi fotografado. Rasga a foto em dois pedaços com irritação, larga um pedaço na cama e olha por alguns instantes o pedaço que tem nas mãos, sem expressão definida no rosto.

A CAM ruma da MÃO de Sandra até a OUTRA METADE DE FOTO na cama.

DETALHE DO PEDAÇO DA FOTO NA CAMA - "Sandra está de biquini na praia. Parte de um braço está em volta dos ombros dela". (Quem a abraça, está na outra metade de foto).

Sandra pega a outra metade da cama, junta com a metade que tem nas mãos, joga tudo dentro da bolsa e fecha o zipper. Acomoda a caixa no compartimento superior do armário, fecha a porta do armário, pega a bolsa e SAI.

19 EXT. SHOPPING LEBLON - NOITE

Sandra ENTRA no shopping.

20 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - NOITE

Ricardo está se despedindo de Fritz, com um abraço amigo. Na mesa, uma grande quantidade de garrafas de cerveja vazias, revela que eles passaram a tarde toda bebendo.

FRITZ

Vamos ver se agora, você pára
quieto um pouco, né?

RICARDO

Tá legal...

GONSALO

(*pra Ricardo*)
Você vai pra onde?

RICARDO

Leblon.

GONSALO

Te dou uma carona.

RICARDO

Não, não precisa, eu tô de carro.

GONSALO

Ué...você não falou que vendeu o
carro?

RICARDO

(*confuso*)
Vendi mas tô com um alugado...sem
carro não dá pra ficar, né?

GONSALO

Bom, vê se não some de novo.

RICARDO

Deixa comigo...a gente se vê
aqui.

GONSALO

Falou...(pra Fritz)valeu Fritz...

FRITZ

Tchau.

Gonsalo vai para um lado, Ricardo para outro e Fritz
começa a retirar a mesa.

21 EXT. SHOPPING LEBLON - NOITE

Gonsalo ENTRA no shopping pela mesma porta que Sandra entrou.

22 INT. TAXI - NOITE

EM MOVIMENTO - ENQUADRANDO Ricardo com ar de preocupação no banco de trás. DETALHE do TAXÍMETRO LIGADO.

23 INT. SHOPPING LEBLON - NOITE

Ricardo fala ao telefone celular em ALGUM LUGAR do shopping.

RICARDO
(ao telefone)
Tá legal, domingo mas eu vou
jogar no gol, já vou
avisando(pausa)...na defesa?
(pausa)conheço, tem um amigo meu
que joga bem...(pausa)não sei,
vou ligar pra ele...(pausa)tudo
bem...(pausa)falou, até
domingo...(pausa)pode deixar, eu
vou ligar já...valeu.(desliga).

Ricardo pensa um pouco e digita um número no celular.

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - Gonsalo está sentado em uma mesa com alguns amigos. O telefone TOCA, ele atende.

EM ALGUM LUGAR DO SHOPPING, Sandra caminha falando ao telefone.

NA MESA, Gonsalo desliga o telefone.

EM ALGUM LUGAR DO SHOPPING, Sandra desliga o telefone.

EM ALGUM LUGAR DO SHOPPING, Ricardo desliga o telefone.

EM ALGUM LUGAR DO SHOPPING, parados na frente de uma vitrine, Gonsalo e Sandra conversam. O clima não é dos melhores.

24 INT. FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO - NOITE

Tadeu dança forró com uma MULHER NEGRA, enquanto observa de longe, intrigado, Inocêncio bebendo uma cerveja sozinho em um restaurante. Ouve-se GRITOS de um homem: "Eu te mato bandida, eu te mato, biscate". Tadeu pára de dançar, preocupado com o tumulto. Quem grita, é um HOMEM ARMADO. A MÚSICA do local segue. Rapidamente, o homem é dominado por três seguranças. O homem GRITA: "Traidora, Bandida",

(CONTINUED)

enquanto é desarmado sem reagir. Uma MULHER BRANCA, NORDESTINA, é contida por algumas pessoas e implora aos BERROS: "Me deixa em paz, some da minha vida, desgraçado, corno". O incidente é RÁPIDO. Tadeu olha para a ARMA que já está na mão do segurança que leva o homem traído.

DETALHE DA ARMA.

CAM EM TADEU.

Tadeu então, olha para INOCÊNCIO, como se estivesse lembrando quem ele é, e está.

INOCÊNCIO não faz a menor idéia do que está acontecendo ali.

O OLHAR de Tadeu, vai se enchendo de ódio.

INOCÊNCIO está distraído, bebendo cerveja, alheio a tudo e a todos, Vivo, Livre e Impune.

TADEU
É você...só pode ser.

Atormentado, Tadeu SAI do pavilhão em disparada.

25 EXT. BAIRRO DA ZONA NORTE - NOITE

Tadeu BUFA, enquanto sobe apressado uma rua escura do bairro. Chega em frente ao portão de sua casa velha a despeito de bem conservada. As mãos trêmulas e indecisas, procuram a chave certa no molho.

26 INT. CASA DE TADEU - NOITE

PORTA DA SALA - OUVI-SE o BARULHO nervoso do molho de chaves. A porta se abre finalmente. Tadeu ENTRA apressado sem se preocupar em fechar a porta. Corre até uma escrivaninha abarrotada de coisas num canto da sala. Revira as gavetas, joga tudo o que não interessa no chão e não encontra o que quer. Joga uma gaveta longe. Está suando, limpa o rosto. Nota a estante no outro canto da sala. Cruza a sala até ela. Abre a porta de correr com violência e bagunça tudo. Atira mais coisas no chão, papéis, documentos, troféu de futebol de salão etc. Acha uma CAIXA. Leva-a até a escrivaninha. Varre com o braço o que restava em cima dela para abrir espaço. Acomoda e abre a caixa. Retira de dentro um monte de recortes de jornal e olha um por um.

MANCHETES DOS RECORTES.

"CRIANÇA TESTEMUNHA O ASSASSINATO DO PAI".

"ASSASSINO DEIXA CRIANÇA ÓRFÃ"

"COBRADOR ASSASSINO"

Ofegante, Tadeu passa mais um recorte e encontra um, com uma FOTO PEQUENA ESTAMPANDO A CARA DE "INOCÊNCIO MUITOS ANOS MAIS NOVO".

DETALHE DA FOTO.

Tadeu passa outro recorte e mais outro até que encontra o que quer. UM RECORTE COM UMA FOTO MAIOR E MAIS NÍTIDA DE INOCÊNCIO MAIS NOVO.

DETALHE DA FOTO.

Agora sim, Inocêncio é o ASSASSINO do seu pai. Quase duas décadas mais jovem mas definitivamente é o assassino do seu pai. Tadeu PASSA mais recortes até chegar em outro com OUTRA FOTO. Isso é em CÂMERA LENTA.

DETALHE DA FOTO. "O MENINO TADEU, então com 7 anos de idade, está ABRAÇADO a mãe. Ao lado deles, está o PAI DE TADEU, com um CHAPÉU DE PALHA na cabeça, largado em uma cadeira de balanço, segurando um VELHO CACHIMBO entre os dedos e morto com um tiro no coração. Policiais e curiosos estão por ali".

DETALHE DO CACHIMBO entre os dedos.

Tadeu esmaga o pedaço de jornal que tem nas mãos. Ódio e revolta tomam conta dele. Tadeu se contorce, senta, levanta, senta de novo e derruba a cabeça na escrivaninha com o pedaço de jornal amassado na mão. Levanta a cabeça lentamente. Desamassa o jornal e dá mais uma olhada na triste notícia. Nota alguma coisa.

DETALHE - TEXTO DO JORNAL: "O CRIME FOI COMETIDO NO DIA 1º DE JANEIRO"

Tadeu procura o calendário no chão, no meio da bagunça. Acha e olha a data do dia de hoje.

DETALHE DO CALENDÁRIO - "27 DE DEZEMBRO".

27

INT. CONFEITARIA COLOMBO - DIA

Sobrepor a legenda: "28 de Dezembro de 2009".

Tadeu, visivelmente abatido, está sentado em uma mesa. Leticia está com ele, compartilhando o silêncio justificável. Aparentemente, Tadeu já contou tudo pra ela.

LETÍCIA

Tadeu...

TADEU

Não adianta Letícia, eu vou matar esse cara, no mesmo dia que ele matou o meu pai...1º de janeiro.

Letícia procura as palavras.

LETICIA(CONT)

...vamos falar com alguém, sei lá, contar pro Gonsalo, pelo menos, ele é advogado, sabe o que fazer numa hora dessas...

TADEU

Você vai ter que me prometer que não vai contar isso pra ninguém...

LETICIA

Mas Tadeu...

TADEU

Prometa Letícia...eu não quero que ninguém saiba disso...

LETICIA

Mas a gente tem que fazer alguma coisa, você não pode sair por aí matando as pessoas...

TADEU

Letícia...eu confio em você...prometa...

Letícia está entre a cruz e a espada, de novo, como sempre.

LETÍCIA

Tá legal...eu prometo.

O GERENTE chega pra atendê-los pessoalmente.

GERENTE

Olá, boa tarde, vocês querem o cardápio?

TADEU

Eu só quero um café, por favor.

LETÍCIA

Um pra mim também...

O Gerente começa a anotar.

LETÍCIA(CONT)

...não, café não, um suco de laranja...por favor...

O gerente risca o que escreveu e reescreve.

LETÍCIA(CONT)
...não, péra aí, péra aí, laranja é
muito ácida né? um café
mesmo... (pra Tadeu, em voz
baixa)... laranja me dá
gastrite... esqueci...

Gerente risca o que escreveu e reescreve.

LETÍCIA(CONT)
...será que não tá muito calor
pra tomar café?

O gerente pára de escrever e faz cara feia.

TADEU
(arbitrando)
Dois cafés por favor.

LETÍCIA
Isso aí, café... (pro
gerente)cafezinho é bom, né?

O gerente nem comenta e anota o pedido encarando Letícia.
Isso deixa Letícia sem jeito.

GERENTE
Como é que vocês chamam?

TADEU
Tadeu e Letícia.

GERENTE
Certo, com licença.

O gerente SAI para encontrar uma FUNCIONÁRIA que está
atrás do balcão. A funcionária dedilha o balcão, aparenta
estar desanimada e preguiçosa. DETALHE das UNHAS DECORADAS
COM JOANINHAS.

GERENTE
Por favor leve dois cafés na mesa
seis...e dessa vez chame os
clientes pelo nome, tá escrito na
comanda.

O gerente olha com desaprovação para as unhas
extravagantes dela, larga a comanda no balcão e SAI. Ela
ela pega a comanda, olha e se dirige preguiçosa até a
máquina de café expresso.

FIM DO FLASHBACK.

28

INT. SUPERMERCADO - SAVOIR FAIRE CAFÉ - MADRUGADA

MÃOS COM UNHAS POSTIÇAS DECORADAS COM JOANINHAS CARREGAM UMA BANDEJA.

Sobre a bandeja, estão dois cafés expressos. A bandeja chega a uma mesa. Uma das mãos retira as xícaras da bandeja e as coloca na mesa.

VOZ DE MULHER

Um expresso pra Letícia e outro para o...Luíz.

Nesse momento REVELA-SE o rosto de Luíz, depois o rosto de Letícia e finalmente o rosto de uma jovem garçoneiro que substitui Bebel. É JOANA. Está uniformizada como Bebel, é alegre e masca chicletes.

LETÍCIA

Obrigado...ué, cadê a Bebel?

JOANA

Ela já foi, agora é o meu turno.

Letícia percebe as unhas decoradas com joaninhas de Joana.

LETÍCIA

Que legal.

Joana procura pelo o que é legal nela mesma e acha.

JOANA

Ah, obrigado, meu namorado não gosta mas eu gosto e daí...(sacode os ombros) faz um ano que eu uso.(risos).

LETÍCIA

Engraçado, posso jurar que já ví essas unhas de joaninhas antes.

Letícia pensa intrigada.

JOANA

Bom, meu nome é...adivinhem...(mostrando as unhas pra ajudar na resposta)

LUÍZ

(incrédulo)
Joana?!

JOANA

Chato...(simpática) se precisar de alguma coisa é só chamar.

Joana SAI. Letícia se serve de açúcar enquanto dá uma analisada em Luíz.

(CONTINUED)

LETICIA

(rindo dela mesma)

Cara...por que é que eu tô te contando essa estória eu não faço a menor idéia mas enfim...bom...como eu tava dizendo, (mexendo o café) o Tadeu decidiu matar o cara...no mesmo dia que o cara matou o pai dele, 1º de janeiro...e eu não sabia se contava pra alguém ou não contava, se amarrava o Tadeu numa cadeira...

LUÍZ

Situação, heim.

LETÍCIA

...só Jesus...

LUÍZ

Mas você não contou...

LETÍCIA

Espera...eu não tava conseguindo tirar essa idéia maluca da cabeça dele...e pra piorar...se já não bastasse um assassino, agora tinham dois...

Letícia toma o café num gole só.

LETICIA(CONT)

...o Tadeu contratou um assassino profissional pra matar o outro assassino...

LUÍZ

(cínico)

Não..

LETICIA

...e o Danilo lá, querendo casar...ai meu Deus, minha cabeça tava que...

CORTA PARA.

EM FLASHBACK.

29

INT. PRÉDIO DE DEMERVAL - CORREDOR - DIA

Tadeu TOCA a CAMPAINHA de um apartamento. Um homem com vastas costeletas estendidas até a altura da boca, abre a porta. A camisa aberta mostra um vistoso cordão de ouro. Esse é DEMERVAL.

(CONTINUED)

DEMerval

Presumo que o senhor seja Tadeu.

TADEU

Exatamente seu Dorival.

DEMerval

É Demerval.

TADEU

Demerval, desculpe, eu estou um pouco nervoso.

DEMerval

Nunca peça desculpa moço... demonstra fraquesa...vamos entrando.

Tadeu que já começou mal, ENTRA no apartamento. Demerval se assegura que não há mais ninguém no corredor, ENTRA e fecha a porta.

30 INT. APARTAMENTO DE DEMerval - SALA - DIA

O ambiente é escuro e as paredes descascadas. A mobília é composta por um sofá, uma poltrona, uma mesinha de centro e uma televisão, tudo velho, caindo aos pedaços. Tadeu e Demerval estão de pé. Tadeu não está se sentindo a vontade nesse ambiente.

DEMerval

É a primeira vez que o senhor encomenda um presunto?

TADEU

Que presunto?

Demerval não acha graça. Cai a ficha de Tadeu.

TADEU(CONT)

Ah, o presunto, claro, o presunto, é a primeira vez sim senhor.

DEMerval

No telefone a gente não conversou sobre a forma de pagamento mas não se preocupe com dinheiro...não por enquanto, eu só cobro no final, depois de fazer o serviço, sou um homem justo...

Demerval se aproxima de Tadeu e olha fundo nos olhos dele.

(CONTINUED)

DEMerval (CONT)

(ameaçador)

...justo com quem é justo comigo,
se é que o senhor tá me
entendendo.

A mancada do presunto ainda está na cabeça de Tadeu.

TADEU

Claro que sim, o senhor desculpe
o negócio do presunto, é que eu...

DEMerval

Trouxe a foto do caboclo?

TADEU

(nervoso)

(procurando nos bolsos) trouxe...
foto do caboclo, foto do
caboclo, (acha) tá aqui, tá aqui.

Tadeu entrega o recorte de jornal a Demerval que olha e o devolve quase que instantaneamente, demonstrando prática em decorar fisionomias. Engendra um sorriso diabólico. Tadeu se assusta um pouco com isso.

31 EXT. CÉU - CRISTO REDENTOR - DIA

ENQUADRANDO A ESTÁTUA DE COSTAS.

32 EXT. JARDIM BOTANICO - DIA

UMA VITÓRIA-RÉGIA.

SONS de várias espécies de pássaros, se misturam sobre a imagem da planta.

PLANO MAIS ABERTO - Letícia e Danilo conversam abraçados, próximos da Vitória-Régia. Letícia está angustiada com tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo.

DANILO

A gente não tem garantias de nada
nessa vida, Letícia.

LETÍCIA

É, eu sei.

DANILO

...a gente tem que arriscar,
muitos casamentos não deram certo
mas e daí?

LETICIA

...eu sei.

DANILO

...insegurança faz parte da vida.

LETÍCIA

Eu sei disso.

DANILO

A incerteza faz bem, Letícia,
obriga a gente a se fortalecer,
pra encarar de frente o
desconhecido...e é isso faz com
que a gente cresça, cada vês
mais.

LETÍCIA

Eu sei, eu sei.

DANILO

Então, Letícia...por que que a
gente não sai gritando pra todo
mundo ouvir que a gente se ama...

Letícia começa a se entusiasmar com a idéia.

DANILO(CONT)

...dane-se a insegurança, dane-se
a incerteza, por que que a gente
não grita bem alto, "nós vamos
casar e vamos ser felizes,
sim..."?

Letícia responde, segura, insegura, rindo, chorando, tudo
ao mesmo tempo.

LETÍCIA

...não sei.

Os dois ficam ali, abraçados.

33 EXT. PRÉDIO DE DANILLO - DIA

Na frente do prédio, Danilo está nervoso, procura pela
chave de casa nos bolsos mas não está encontrando.
Madalena está ao seu lado, batendo o pé, só vendo.

DANILO

Não sei onde coloquei a porra da
chave.

Madalena retira a sua cópia de chave da bolsa e a exhibe.

DANILO

Ah, que bom, não sei o que eu faria sem você, Madalena.

MADALENA

Você tem problema com negócio de chave, né Danilo?...não esquece a cabeça porque tá grudada.

DANILO

Parece a Letícia falando.

Madalena sente compaixão e admiração ao mesmo tempo por ele.

MADALENA

Sabe o que mais eu admiro em você, Danilo?

Danilo está triste, se sentindo abandonado.

MADALENA(CONT)

...o amor que você sente pela Letícia.

Danilo responde com toda a sinceridade do mundo.

DANILO

Você não pode nem imaginar...o que eu sinto pela Letícia, Madalena.

Madalena, como amiga de todas as horas, segura Danilo pela mão e os dois se dirigem a portaria do prédio, conformados.

MADALENA

Venha, vamos embora...vamos arrumar logo aquela bagunça que eu já tô atrasada, marquei com o Hugo na praia.

34

EXT. PRAIA DE IPANEMA - DIA

UM BELO DIA DE SOL. A praia está lotada. Não há mais espaço na areia, devido a grande quantidade de guarda-sóis. No meio deles, a CABEÇA DE HUGO, procura por Madalena.

MADALENA(O.S)

Aquí em baixo, Hugo.

SOB UM GUARDA SOL, está Madalena, de biquini e maquiada com batom vermelho. Ela exhibe um corpo esculpido pessoalmente por Deus. Numa manobra complicada, Hugo tenta se contorcer e se agachar até ela. E consegue, finalmente.

(CONTINUED)

HUGO

Ufa!

MADALENA

Pô, que demora, heim.

HUGO

Oi meu amor.

MADALENA

Oi meu amor...você vive chegando atrasado, depois vem com esse seu(imitando)"oi meu amor".

HUGO

É que eu me perdi na praia, desculpe.

MADALENA

E vive se perdendo,também...você vive se perdendo, o Danilo vive se esquecendo, e eu vivo me... bom...deixa pra lá, o que é que você tinha de tão importante pra me dizer?

Hugo se ajeita na areia e se prepara pra falar.

HUGO

É o seguinte...

Hugo tosse pra limpar a garganta, dá uma ajeitada nos cabelos e olha fundo nos olhos de Madalena. Antes que ele diga alguma coisa...

MADALENA

Aceito meu amor...

Madalena se joga feliz sobre Hugo, cobrindo ele de beijos e abraços.

MADALENA(CONT)

...ai, eu tô tão feliz,(interrompendo os carinhos)oh...eu quero um casamento com tudo que eu tenho direito, heim...

HUGO

Como é que você sabia que eu...

MADALENA

(interrompendo)

Ai eu sabia, eu sabia, (interrompendo os beijos e abraços) oh, quero casar na igreja de véu e grinalda, quero

(MORE)

(CONTINUED)

MADALENA (cont'd)
um bolo bem grande com aqueles
noivinhos lá em cima, sabe?

HUGO
Sei, meu amor...

MADALENA
Ah, a gente não vai morar lá no
suburbio, né?

HUGO
Não, Madalena, a gente vai morar
em Copacabana.

Mais beijinhos e abraços.

MADALENA
Ai, eu vou morar em
copacabana...(interrompendo
novamente os carinhos)...ai mas
Copacabana anda tão violenta,
Hugo.

HUGO
Eu te protejo, meu amor.

MADALENA
Ai, meu herói,(mais
beijinhos)você é meu batman.

HUGO
Tá bom, eu sou o batmam...

MADALENA
Batmam não(pensando)o zorro, eu
adoro o zorro.

HUGO
Tá legal meu amor, eu sou o
zorro, o que mais?

MADALENA
Ai, meu zorrinho bonitinho.

Madalena enche ele de beijinhos e o deixa com o rosto
inteiro coberto de batom.

35 INT. APARTAMENTO DE DEMERVAL - SALA - DIA

Demerval e Tadeu estão sentados no sofá. Demerval está
terminando de explicar o seu plano a Tadeu.

DEMERVAL
Você tem que se aproximar do
cara, ficar amigo dele...convide
(MORE)

(CONTINUED)

DEMerval (cont'd)
ele pra passar o revellion com
voce na praia.

TADEU
Como é que é?

DEMerval
É pra fingir, cão infiel...a
praia vai tá lotada, quando der
meia noite, começa a queima de
fogos, vai durar uns quinze
minutos pra mais, com aquela
barulheira toda, ninguem vai
ouvir os tiros...e já vai ser 1º
de janeiro...deu pra entender?

TADEU
É...entendi.

DEMerval
Marque com ele na frente do
Copacabana palace, pra não ter
erro.

TADEU
(inseguro)
Tá legal...

Tadeu se levanta para ir embora. Está preocupado,
evidentemente com a missão que tem pela frente.
Demerval não se mexe do sofá.

DEMerval
Péra aí...

Tadeu, que já estava com a mão no trinco da porta, pára
pra escuta-lo.

DEMerval(CONT)
...tem mais uma coisa...em caso
de desencontro, eu vou precisar
reconhecer o sujeito...faça com
que ele vá com algum detalhe
diferente...

TADEU
Como assim?

DEMerval
Um detalhe qualquer, uma roupa
diferente, um chapéu, (se
irritando) uma melancia no
pescoço, ah, sei lá, abestado,
qualquer coisa.

TADEU

E como é que eu vou fazer isso?

DEMerval

Dê seu jeito...é importante.

TADEU

Mas como? ele nem sabe quem eu sou.

DEMerval

Se ele soubesse...você não estaria aqui, falando comigo, pode ter certeza.

Tadeu, pensativo, começa a roer uma unha.

36 INT. FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO - BAR - NOITE

Inocência bebe uma cerveja no balcão como sempre. Tadeu passa por ele e deixa cair sem querer/de propósito, uma nota de cinquenta reais no chão. Inocência percebe isso.

PLANO MAIS ABERTO do pavilhão lotado. Em QUADRO, está o bar de Inocência e Tadeu ao fundo. Inocência recolhe a nota do chão e levanta o braço chamando Tadeu. Tadeu se vira atendendo ao chamado, se faz de distraído com um gesto qualquer como quem diz "que cabeça a minha", pega a nota, beija a nota e aponta para o banco ao lado de Inocência pedindo licença para sentar. Inocência permite com o mesmo gesto. Os dois apertam as mãos.

37 EXT. RUA MÉXICO - DIA

O dia é chuvoso. O trânsito é lento.

ENQUADRANDO UM GUARDA-CHUVA ABERTO.

Sobrepor a legenda: "29 de Dezembro de 2009".

Inocência está de costas sob ele, esperando alguém.

TADEU(O.S)

Oi.

Inocência vira-se e sorri. O sorriso revela um dente de ouro.

INOCÊNCIA

Tadeu meu amigo, você veio?

TADEU

Mas eu não posso demorar muito, Inocência.

(CONTINUED)

INOCÊNCIO

Ah, lembrou do meu nome.

TADEU

...e como é que eu poderia esquecer? o consulado é logo ali, lembra das dicas que eu te dei, né?

INOCÊNCIO

Lembro de tudo...não ficar nervoso, falar com segurança, jamais dizer que eu quero trabalhar lá e o meu cartão de crédito é o american express, certo?

TADEU

É isso aí...então vamo nessa.

38 EXT. CONSULADO DOS ESTADOS UNIDOS - DIA

Tadeu aguarda Inocêncio no outro lado da rua. Inocêncio SAI do consulado. Tadeu acena para ser percebido, Inocêncio acena de volta, abre o guarda chuva e vai ao encontro dele.

39 EXT. BAR AMARELINHO - DIA

A chuva se transformou em garoa. Tadeu e Inocêncio estão sentados sob o toldo, do lado de fora do bar, de frente para biblioteca na avenida Rio Branco. Estão ligeiramente bêbados, o clima é de celebração. Tadeu mata o resto de um chopp.

TADEU

Que bom que deu tudo certo.

INOCÊNCIO

É...e você ajudou muito com aquelas dicas, viu...

TADEU

Nada...(pausa)

INOCÊNCIO

Sabe...eu venho de uma família muito simples, do interior do nordeste, de lá onde o diabo perdeu as botas, trabalhei muito tempo colhendo cajú e nunca tive a oportunidade de viajar, agora que eu já fiz um pé de meia, quero conhecer os Estados Unidos e montar um negócio por lá...meu pai teria orgulho de mim.

(CONTINUED)

TADEU

Ele ainda mora lá no nordeste?

INOCÊNCIO

Ele já morreu coitado...sinto uma falta dele...pai é pai né?

A expressão de Tadeu fala por sí só, "O que é que esse cara entende de pai?"

TADEU

...mas ele deve ter deixado uma graninha boa pra você...é que você, sei lá, se veste bem.

INOCÊNCIO

Eu não posso me queixar...mas meu pai não deixou nada pra mim não, aquele abestalhado, tudo que eu tenho, consegui sozinho.

TADEU

Só colhendo cajú?

INOCÊNCIO

Que cajú rapaz, e colher cajú dá algum futuro pra alguém? com quinze anos eu já emprestava uns trocados a juros pruns coitados lá da minha rua...e faço isso até hoje.

TADEU

Ah é? e já levou muito calote?

INOCÊNCIO

Até hoje, só levei um...

Tadeu chegou onde queria. Inocêncio bebe um gole de chopp.

INOCÊNCIO(CONT)

...e o cabra não tá vivo pra contar a estória.(pausa)

TADEU

Vai dizer que você...

INOCÊNCIO

E com muito gosto, não sabe.

40 EXT. BAR AMARELINHO - DIA

O garçom chega com mais dois chopps. Inocêncio conta os chopps consumidos na comanda.

(CONTINUED)

INOCÊNCIO

Com esses dois são 12...tudo
isso?

TADEU

Mas continue aquela estória do
calote, eu tô curioso.

INOCÊNCIO

Bom, vamo lá, como eu ia
dizendo, foi a muito tempo atrás,
lá no nordeste mas o cara mereceu
não sabe?...naquela época, um
homem tinha que ter palavra senão
morria...aquele bicho besta.

Tadeu bebe um gole de chopp com dificuldades.

INOCÊNCIO(CONT)

...eu dei três prazos pra ele,
ele não cumpriu nenhum...cabra
safado...e o filho, viu tudo, não
sabe?

Tadeu olha para o lado, como se não quisesse ver a cena
que já viu. As mãos involuntariamente rasgam um pedaço da
toalha de papel sobre a mesa.

TADEU

Você não tem medo da familia se
vingar de você, de repente, alguem
te encontrar na rua, te der um
tiro ou então você ser preso, sei
lá, sabe que tudo tem um preço na
vida, né?

INOCÊNCIO

Eu nunca paguei por nada que eu
fiz e não vai ser agora, tanto
tempo depois, que eu vou
pagar...eu sou esperto como o
diabo, além disso, era uma gente
muito simples, a mulher era
analfabeta e o filho ainda era um
cabritinho, o bicho era feio
demais, desnutrido, já deve até
ter morrido de fome, aquela
coisa.

Inocêncio mata o chopp num gole só, ARROTA como um porco e
faz sinal para o garçom trazer mais um. Tadeu está sério,
olhando para ele.

INOCÊNCIO(CONT)

...e o cabra tava lá, estendido,
botando as tripas pra fora...

Pausa.

(CONTINUED)

Inocência olha pro nada enquanto fala. O seu olhar agora é de um verdadeiro assassino.

INOCÊNCIA(CONT)
...eu tava com ódio daquele
infeliz...(falando e
lembrando)"estribucha, estribucha
cabra safado"...

Tadeu não aguenta, se levanta e corre pro banheiro com náusea.

INOCÊNCIA
Ó xente, bebeu demais.

41 EXT. BAR AMARELINHO - DIA

Tadeu volta pra mesa depois de vomitar o ódio.

INOCÊNCIA
Mas rapaz, tá passando mal, é?

TADEU
É que eu tô com o estômago vazio.

INOCÊNCIA
Mas tá esperando o que? vamos
pedir alguma coisa pra comer.

TADEU
Não, tudo bem, eu já tô melhor.

INOCÊNCIA
Mas meu filho, eu te disse que
era por minha conta.
(chamando)Garçom!

42 EXT. BAR AMARELINHO - DIA

A chuva deu uma trégua. Na mesa, sobras de comida. Tadeu começa a colocar em prática o seu plano.

TADEU
Aí...você falou que é esperto
como o diabo, isso me lembrou de
uma estória: o diabo chegou pra
Deus e disse "Deus, o que é um
milhão de anos?" e Deus
respondeu, "um minuto" então o
diabo disse, "e o que é um milhão
de dolares?" e Deus disse, "um
centavo", e o diabo falou, "então
me empresta um milhão de
dólares?" e Deus disse, "claro,
num minuto".

(CONTINUED)

Inocênciao pensa e responde.

INOCÊNCIAO

Tudo besteira, um minuto não dá pra nada, um milhão de dólares é muito dinheiro e um centavo não vale nada...mas eu tô te entendendo...tá querendo pedir um dinheiro emprestado e se não puder pagar vai vir com esse papo, certo?

TADEU

Não Inocênciao, não é nada disso.

INOCÊNCIAO

Pode falar, é melhor que você seja sincero comigo.

TADEU

Tá legal...é que eu tô numa fase meio difícil e...

INOCÊNCIAO

Tô falando, eu não nasci ontem.

TADEU

Mas eu te pago dia 31, sem falta... eu tô com o nome sujo na praça e sabe como é né? você mesmo disse que...

INOCÊNCIAO

Eu disse o que? não é pra ficar espalhando isso por aí, rapaz.

Inocênciao pensa enquanto busca sinceridade nos olhos de Tadeu. Tadeu se mantém firme.

INOCÊNCIAO(CONT)

...tudo bem...mas vou te avisando...eu não quero me incomodar com você...

TADEU

Não se preocupe com isso, eu quando digo que vou fazer uma coisa...eu vou lá e faço...custe o que custar.

Essas palavras tem duplo sentido, naturalmente.

INOCÊNCIAO

Isso é bom.

Pausa.

Tadeu, pensa e continua.

TADEU

Você tem família, Inocêncio?
mulher, filhos.

INOCÊNCIO

Não, com a vida que eu levo não dá pra mexer com isso não.

TADEU

Onde você vai passar o revellion?

INOCÊNCIO

Sei lá, em qualquer lugar, por que?

TADEU

Tá a fim de passar o revellion na praia, em Copacabana?

INOCÊNCIO

Tá aí...esses anos todos aqui no Rio e eu nunca passei o revellion em Copacabana...é...até que não é má idéia...(pausa)...

Inocêncio estuda Tadeu e sorri.

INOCÊNCIO(CONT)

...eu gosto de você...tem muito que aprender na vida mas eu gosto de você...tem que viver a realidade meu filho, você fuma maconha? (examinando os olhos de Tadeu)tá com o olho meio vermelho.

TADEU

Eu não.

INOCÊNCIO

(com desprezo)Um minuto!...olhe aqui, eu vou te emprestar esse dinheiro e você me devolve lá na praia, tá entendendo? eu não quero ter que...

TADEU

(interrompendo)Não se preocupe...na praia, a gente resolve tudo...te garanto.

Inocêncio tira um maço de notas do bolso seguro por um prendedor.

INOCÊNCIO

De quanto o amigo precisa?

UM QUADRO SE DESPEDAÇA VIOLENTAMENTE NA PAREDE. Numa grande sala decorada com móveis antigos, Fritz, desfigurado, olha com raiva para o que sobrou do quadro, uma moldura que a segundos atrás, guardava a imagem de Jesus Cristo na parede e que agora está no chão, destruída e coberta por cacos de vidro. Óbviamente, ele próprio destruiu o quadro. OLGA, a esposa de Fritz, uma mulher com cabelos ruivos e desleixados, ENTRA assustada na sala, secando as mãos apressadamente no avental que veste. Fritz desconsolado, desaba numa poltrona.

FRITZ

Por que meu Deus, por que?

Olga olha com piedade para o Fritz e para o quadro, ambos despedaçados. Recolhe os cacos do chão com cuidado e leva tudo pra cozinha em silêncio. Fritz levanta a cabeça que estava entre os joelhos e encara o vazio da parede.

A MÃO amiga de Olga afaga o ombro de Fritz.

OLGA

Deus quis assim.

FRITZ

Deus quis assim? quem é Deus?

Olga está de pé ao lado de Fritz, não sabe ou não quer responder.

FRITZ(CONT)

...como que Deus leva pessoa que tinha que ficar aqui, pra salvar a vida de uma criança? Que Deus é esse?

Após um suspiro, Olga senta-se no braço da poltrona em que Fritz está sentado e fixa o olhar na parede na qual o quadro foi lançado.

FRITZ(CONT)

...o Assad era como um irmão pra mim...devo tudo que tenho a ele...ele tirava dele mesmo pra dar pros outros...fazia isso sorrindo...morreu fazendo isso.

OLGA

Foi erro médico, querido.

FRITZ

(duvidando)Erro médico...Ele fez tudo quanto é exame...fez tudo o que devia fazer, havia compatibilidade, não tinha como dar errado....

(CONTINUED)

Fritz enchuga uma lágrima do rosto.

FRITZ(CONT)

...sabe...quando eu fui buscar ele no hospital, de manhã, depois que colocaram o catéter nele, ele me disse, "Fritz, amanhã vai ser o dia mais feliz da minha vida, reze por mim e por essa menina pra dar tudo certo" e eu disse "Assad, você vai dar uma vida nova pra ela, Deus não vai permitir que nada dê errado"...

Fritz, tenta se recompor pra continuar.

FRITZ(CONT)

...eu disse, "Oh amigão, vou te levar pra casa pra descansar, você precisa estar bem amanhã..."(Pra Olga)...é que o transplante era no dia seguinte...aí ele falou, "Quando isso acabar, eu quero visitar essa menina, olhar bem fundo naqueles olhinhos e pedir um abraço bem apertado pra ela".

Olga tenta conter o choro.

FRITZ(CONT)

...aí foi aquilo, me ligaram, ele estava com uma dor forte no estômago, eu fui buscar ele pra levar pro hospital, no carro ele repetia o tempo todo, "Fritz, não me deixa morrer, não me deixa morrer", e eu tendo que ser forte nessa hora...ouvindo isso...no hospital, ele foi ficando cada vez mais roxo...a barriga dura como uma pedra...hemorragia interna...e morreu.

OLGA

Deus tem um plano pra gente, aposto que ele não morreu em vão.

FRITZ

Belo plano.

OLGA

Ele sabe o que é certo pra gente.

Fritz levanta-se da poltrona olha direto nos olhos de Olga.

FRITZ

E isso está certo?

OLGA

Se Deus quis assim é porque está.

FRITZ

Nem deu tempo de fazer a coleta...nem isso Deus permitiu...tirou a vida de um homem bom...e a menininha...sabe-se lá quando vai aparecer outro doador de medula compatível...que Deus é esse?...o que é que Deus quer Olga? isso não é justo.

Olga está nervosa mas insiste em ajudar.

OLGA

Nem tudo que é certo é justo.

FRITZ

(baixinho, assustador)

Cala a boca...

Olga agora já está chorando de vergonha das palavras de Fritz e com medo do próprio marido.

FRITZ (CONT)

(Aos berros)

Ca - la - a - bo - ca...

OLGA

Querido...Deus...

Fritz avança sobre a assutada Olga e a segura pelos braços sem deixar que termine a frase.

FRITZ

(Sem gritar mas assustador)

Cala a boca...advogada de Deus...

Olga chora.

FRITZ (CONT)

...e vá pro diabo com ele...pro diabo com o seu Deus...pro diabo com o seu Deus, Olga.)

Fritz solta Olga com violência e SAI batendo a porta da rua. Olga, consternada, senta na poltrona, passando mal.

44 EXT. BAR AMARELINHO - NOITE

DETALHE - A MÃO DE TADEU SE ABRE.

Aparece uma bolinha, a mesma que Tadeu usou na feira com os nordestinos.

INOCÊNCIO
Como é que pode isso?

TADEU
Pois é.

INOCÊNCIO
Faz de novo.

TADEU
Ah não, agora só se for valendo alguma coisa.

Inocência fica sério derrepente.

TADEU
Não, não é nada disso, eu não tô falando de dinheiro, detesto jogo...vamos fazer o seguinte...se você errar, você vai vestido todo de preto no revellion, se você acertar, eu vou vestido de preto.

INOCÊNCIO
Mais que aposta mais besta...tá legal, vamo lá, tá apostado.

Inocência fecha os olhos e cruza os dedos. Tadeu coloca a bolinha na palma da sua mão e conduz os dedos cruzados de Inocência até ela.

TADEU
Diga lá.

INOCÊNCIO
Duas, agora tem duas.(tateando a bolinha)

TADEU
Tem certeza?

INOCÊNCIO
Claro, tem duas.

TADEU
Pode abrir.

Inocência abre os olhos para ver uma única bolinha na mão de Tadeu.

(CONTINUED)

INOCÊNCIO

Tá de sacanagem comigo...deixa eu ver no meio dos dedos...

Inocência examina os dedos, as mãos, os braços de Tadeu, procura embaixo da mesa e não acha nada.

INOCÊNCIO (CONT)

...mas que...

TADEU

Aposta é aposta, tenho certeza que você é um homem de palavra.

INOCÊNCIO

Grande coisa ir de preto...tá, tá, tá legal, eu vou de preto...mas você vai me dizer como é que você faz esse truque.

TADEU

Truque não se revela o segredo, Inocência...voce já devia saber disso.

Inocência está intrigado com o truque.

TADEU (CONT)

...de prêto, heim? aposta é aposta...

INOCÊNCIO

Tá duvidando da minha palavra?

TADEU

De jeito nenhum.

CLOSE em Tadeu. Tadeu conseguiu o que queria. Inocência dá uma última olhada por ali, procurando a bolinha.

45 INT. APARTAMENTO DE DEMERVAL - SALA - NOITE

Demerval que acabou de sair do banho, ENTRA na sala sem camisa e se enchugando. Tadeu está aguardando sentado no sofá.

DEMERVAL

De preto, é?...gostei...vai tá todo mundo de branco...tá certo....(mal podendo esperar)é...faz tempo que eu não pego um trabalhinho divertido desses.

Tadeu observa Demerval em silêncio, tem convivido com muitos assassinos ultimamente.

(CONTINUED)

TADEU

Posso te fazer uma pergunta?

DEMerval

Faça.

TADEU

Você...você não sente remorso
depois de...como é que eu vou
dizer?

DEMerval

Não...matar pessoas é o meu
trabalho, eu nasci pra fazer
isso, faço naturalmente...agora,
tem que ser corajoso, não é pra
qualquer um, não.

TADEU

Você não tem medo de nada?

DEMerval

Não.

Pausa.

DEMerval (CONT)

...quer dizer...não é medo,
medo..

TADEU

O que?

DEMerval

Tem uma coisa...mas não é
medo, assim, aquele medo, eu só
não gosto, tenho nojo.

TADEU

E o que que é?

DEMerval

(baixinho)

Barata.

TADEU

De que?

DEMerval

(baixinho)

...de barata.

TADEU

De que?

(CONTINUED)

DEMerval

...de barata pô, o que é que tem?
todo mundo tem medo de barata,
vai dizer que você não tem?

TADeU

Um assassino profissional que tem
medo de barata.

DEMerval

Eu falei que não é medo, é mais
nojo, pô.

Isso diminui um pouco a tensão no ambiente.

46 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - NOITE

Letícia está sentada lá fora, falando sozinha, preocupada
com Tadeu e com ela mesma, naturalmente.

LETÍCIA

Ai meu Deus, o que é que eu faço?
...mas que loucura...quando a
gente pensa que já viu tudo nessa
vida...

Tadeu chega com uma pasta na mão. A angústia em Letícia é
perceptível.

TADeU

Queria te mostrar uma coisa.

Tadeu retira de dentro da pasta, o recorte de jornal com a
foto do pai na cadeira de balanço, morto com um tiro no
coração e Tadeu ainda criança, abraçado a mãe.

TADeU

Olhe isso...(apontando pra algum
lugar na foto)esse aqui, no colo
da minha mãe, esse sou eu...

Letícia pega e olha.

DETALHE - FOTO NO RECORTE DE JORNAL, nas mãos de Letícia.

Letícia lamenta o fato e tenta devolver o jornal a Tadeu.

TADeU(CONT)

...queria te pedir que guardasse
isso pra mim...

LETICIA

Tadeu, eu não posso fazer isso.

(CONTINUED)

TADEU

Desculpe, eu sei que é muita
responsabilidade pra você...tudo
isso que tá
acontecendo...mas...se eu for
preso, quero que os meus amigos
saibam que eu tive bons motivos
pra fazer isso...

Letícia suspira por ter mais essa obrigação.

TADEU(CONT)

...eu me aproximei do
assassino...fiquei amigo dele...

LETICIA

Santo Deus...mas se ele...

TADEU

Não, não se preocupe...ele nem
desconfia, não sabe quem eu sou.

Letícia olha em volta e guarda rapidamente o recorte na
bolsa, pra não chamar a atenção.

DENTRO DO BAR...

Fritz, observa os dois lá fora, sério, com ar de
desconfiança.

LÁ FORA...

LETÍCIA

Tadeu,(falando mais baixo,
ainda)eu não tô te
reconhecendo...

TADEU

...minha mãe morreu sem ver a
justiça sendo feita, Letícia.

Pausa.

LETÍCIA

Senta aqui Tadeu...

Tadeu obedece.

LETÍCIA(CONT)

...Tadeu, vamos chamar a
polícia,isso é caso de polícia...
ou vamos falar com alguém, sei
lá...com Gonsalo, ta aí, ele é
advogado, vamos falar com ele...

TADEU

Ninguém pode saber disso agora,
Letícia...eles não vão
entender...

LETÍCIA

...Cara, você vai preso, Tadeu...

TADEU

Eu sei...eu sei disso mas eu sou
réu primário, não vou ficar nem
uma semana preso...e se eu contar
pra polícia...(levantando um
pouco a voz)o assassino do meu
pai também não vai ficar nem uma
semana preso...

LETÍCIA

(olhando em volta)Psiu...

TADEU

...e me desculpe...uma semana na
cadeia, não é o suficiente pra
reparar o estrago que ele fez na
minha vida...cadeia?...aqui no
Brasil?...você viu a foto, não
viu?...viu o meu pai morto?viu?

LETÍCIA

Psiu...Tadeu...

TADEU

...me responda, sinceramente,
Letícia...se fosse com você...se
fosse o seu pai...você
simplesmente chamaria a polícia?

Ainda nessa cena, com a CAM em Tadeu, OUVI-SE UMA VOZ de
HOMEM, respondendo.

VOZ DE HOMEM(V.O)

Eu chamaria.

FIM DO FLASHBACK.

47 INT. SUPERMERCADO - SAVOIR FAIRE CAFÉ - MADRUGADA

SUPER CLOSE em Letícia.

LETÍCIA

Chamaria?

CAM em Luíz, revelando que agora estamos no SAVOIR FAIRE.
A Voz em OFF, na verdade é de Luíz.

(CONTINUED)

LUÍZ

Ah, eu chamaria, claro, justiça com as próprias mãos não se faz e também, matar o cara não iria trazer o meu pai de volta.

PLANO mais aberto revelando a outra Letícia.

LETÍCIA

E trair a confiança dele? ele tava confiando em mim...O Tadeu queria o assassino morto...e de preferência com um tiro no coração, só isso que interessava pra ele...o Tadeu estava tão convicto que tinha que matar o cara, que eu não tinha forças pra impedir ele de fazer isso...que angústia, meu Deus...ter que guardar um segredo desses...ninguém merece...mas numa coisa ele tava certo, cadeia no Brasil não funciona, ninguém fica preso nesse país...que Deus me perdoe dizer isso...

Luíz sorri com o canto da boca quando Letícia diz "Que Deus me perdoe".

LETICIA(CONT)

...mas se você pensar bem, o plano dele não era de todo ruim...então....

LUÍZ

Péira aí, só um minutinho...

Luíz faz sinal chamando a Joana. Ela chega pra atende-lo.

LUÍZ(CONT)

...eu queria uma fatia daquela torta de chocolate deliciosa que vocês tem aqui.

JOANA

Ai, eu sinto muito, acabei de vender a ultima fatia.

Joana aponta com os olhos pra uma mesa onde um homem gordo se lambuza com a torta.

JOANA(CONT)

...desculpe, se você pede um minutinho antes? mais alguma coisa?

LUÍZ
Não, obrigado.

JOANA
Com licença.

Joana SAI. Luíz fulmina o glutão com os olhos.

LUÍZ
Gorducho.

Letícia esboça um sorriso.

LUÍZ(CONT)
...bom, deixa pra lá, vamos
voltar pra estória.

LETÍCIA
Me diga uma coisa, se a Joana
chegasse aqui e dissesse
simplesmente que a torta acabou,
você iria ficar revoltado desse
jeito?

LUÍZ
Como é que é?

LETÍCIA
Iria ou não iria?

LUÍZ
Acho que sim, não sei.

LETÍCIA
Claro que não iria, cara...foi o
fato de você(realçando o "quase")
quase, ter conseguido comer a
torta que deixou você
revoltado...você simplesmente não
conseguir, é uma coisa, agora...
você "quase" conseguir...é
outra...e bem pior, concorda?

LUÍZ
(admitindo)
É.

LETÍCIA
Aquele cara ali(apontando para o
gordo da torta)...

NA MESA, o gordo se delicia com a torta.

LETÍCIA(CONT)
...ele conseguiu...não teve o
quase...e olhe o prêmio que ele
recebeu...

Vitor olha pra mesa do gordo.

POV DE LUÍZ.

O gordo coloca uma garfada tentadora de torta na boca e mastiga com prazer.

NA CENA.

Luíz está com água na boca.

LETÍCIA(CONT)

...e você? você?...um minuto antes teria conseguido.

LUÍZ

Tá bom, tá bom, já entendi, chega, antes que eu contrate um assassino profissional pra matar aquele cara...(olhando para o gordo)...mas vamo lá...e daí? o que é que a torta tem a ver com o Tadeu?

LETÍCIA

...eu vou chegar lá...até então, ninguém sabia de nada, só eu...

EM FLASHBACK.

48 EXT. ARPOADOR - QUIOSQUE - DIA

Superposição da legenda: "30 de dezembro de 2009".

Gonsalo está em pé, no balcão, bebendo uma cerveja. Ao seu lado, em pé também, está uma mulher que se prepara para comer um sanduíche que acabou de ser servido por um atendente. Essa é CARMEM. Carmem, 35 anos, tem seios grandes e poderia facilmente ser confundida com Rita Hayworth, se estivéssemos nos anos 40. É a cópia perfeita dela. Ela nota o porta guardanapos no outro lado de Gonsalo e estende o braço para alcança-lo. Isso é um pretexto para exhibir os seios fartos pra Gonsalo.

CARMEM

Desculpe, com licença...

O braço cruza na frente de Gonsalo e...

EM CAM LENTA...

os SEIOS roçam ele, premeditadamente. Gonsalo paralisa, com os olhos fixos no decote dela. Durante o percurso do braço, Carmem "hipnotiza" Gonsalo com um OLHAR SEDUTOR.

49 EXT. PRAIA DE COPACABANA - DIA

Operários ainda trabalham nos palcos montados na praia, para a maior festa de revellion do mundo.

João, que acabou de sair do mar, está sentado em um dos bancos da orla. Retira a areia dos pés com a camiseta, ao mesmo tempo em que presta a atenção no que acontece no banco ao lado.

NO BANCO AO LADO, DUAS TURISTAS, estão incomodadas com um menino de rua que pede esmola.

MENINO

Só um real moça...

TURISTA 1

Olha aqui moleque, eu vou chamar a polícia, heim...

MENINO

Mas eu não tô roubando, dona...

TURISTA 1

(pra turista 2) vê se voce vê um policial...

A turista 2, procura em volta.

DO OUTRO BANCO, João assiste a tudo, sério.

MENINO

Então, paga um salgado? eu tô com fome.

TURISTA 1

(gritando) Sai daqui...

O garoto vai embora, constrangido e faminto.

TURISTA 1 (CONT)

...salgado...ele quer dinheiro pra comprar droga, isso sim...na hora que a gente precisa de um policial, não aparece ninguém.

EM JOÃO.

João decide não fazer nada, apesar de não ter gostado da atitude das turistas. Termina de se limpar, levanta e vai embora, de cabeça baixa.

50 INT. APARTAMENTO DE DANILO - SALA - NOITE

Danilo relaxa no sofá, sem camisa e com uma máscara de dormir. A música "Round Midnigth" na interpretação de Miles Davis que vem do aparelho de SOM, se mistura com a campainha que TOCA nervosa. Sobre a mesa de centro, está uma caneca de café.

A CAM varre a parede, mostrando uma a uma as fotos em preto e branco de músicos de Jazz.

A campainha TOCA insistentemente.

NO CORREDOR, OUVES-SE a MÚSICA que vem de dentro do apartamento. Gonsalo, vestido de terno e gravata, TOCA a campainha novamente.

NO APARTAMENTO, Danilo retira a máscara com preguiça e se levanta para abrir a porta.

NO CORREDOR, Gonsalo esfrega as mãos, animado.

NO APARTAMENTO, Danilo abre a porta.

GONSALO

Tô apaixonado.

Danilo nem responde e volta para o sofá deixando a porta aberta pra que Gonsalo se vire sozinho. Gonsalo ENTRA e fecha a porta. Vai até o som e abaixa o volume.

GONSALO(CONT)

...tô falando sério Danilo,
conheci uma mulher.

DANILO

Pô, Gonsalo, dá um tempo.

GONSALO

Você não vai acreditar.

Danilo senta, pega a caneca da mesinha e bebe um gole de café.

DANILO

Quer um café?

Gonsalo nem responde e se acomoda em uma poltrona.

GONSALO

Rita Hayworth.

Danilo que estava com a caneca na boca, se engasga.

GONSALO(CONT)

...Rita Hayworth meu amigo.

(CONTINUED)

DANILO

Cara, definitivamente essa separação não tá te fazendo bem.

GONSALO

Ela é igualzinha a Rita Hayworth, os cabelos, aquele olhar fatal e os seios?...cara que seios.

DANILO

Gonsalo, volta pra tua mulher rapaz, é o melhor que você faz, trocar uma família linda como a sua por uma aventura, é coisa de maluco.

GONSALO

Não é aventura não...dessa vêz bateu.

DANILO

Você ama a Sandra, admita logo isso, escute o que eu tô falando...essas relações passageiras nunca acabam bem, sempre tem uma surpresa desagradável no final.

GONSALO

Essa mulher é perfeita, Danilo, tudo no lugar.

DANILO

Bom...eu tô falando de uma coisa e você tá falando de outra, abre o teu olho...e o que que você veio fazer aqui afinal?

GONSALO

Preciso do seu carro emprestado.

DANILO

Ah não, pegue um taxi, eu não vou te emprestar o meu carro.

GONSALO

Pô, Danilo, o meu carro tá com a Sandra, ela foi passear com as crianças e final de ano você sabe né, não se acha taxi.

DANILO

Ah, sei lá, vá de ônibus, a pé, de trem, mas o meu carro eu não vou emprestar.

GONSALO

Me dá uma carona, pelo menos.

DANILO

Ih, piorou, não tô com a menor vontade de dirigir hoje...e não insista, você me conhece.

51 EXT. CARRO DE DANILLO - NOITE

EM MOVIMENTO, Gonsalo dirige o carro de Danilo que está contrariado no banco de carona.

GONSALO

O que que é? você falou que não tava a fim de dirigir.

DANILO

Eu também falei, que eu odeio advogados?

52 EXT. AVENIDA - NOITE

UMA BLITZ.

Guardas armados estão atentos a todos os carros que passam por ali. Um GUARDINHA BAIXINHO, coordena a operação. Ele usa no pulso um grande relógio dourado e chamativo. Sua estatura fica entre o nanismo e o muito baixinho. Aparenta ser arrogante e é. Seu lema é complicar e jamais facilitar.

53 INT. CARRO DE DANILLO - NOITE

DANILO

Você tá indo muito rápido Gonsalo, comprei esse carro não tem nem três meses.

GONSALO

Chegar atrasado logo no primeiro encontro? vai pegar mal...é só até o restaurante...calma.

POV DE DENTRO DO CARRO - A blitz logo a frente. O guardinha baixinho faz sinal com a mão para que o carro encoste.

DANILO

Uma blitz...

GONSALO

Tudo bem, rotina, eles só vão verificar os documentos...cadê?

(CONTINUED)

Danilo procura a carteira no bolso e sente que ela não está lá.

DANILO

Cara, nessa correria, esqueci de pegar os documentos do carro...e agora?

GONSALO

Você só não esquece a cabeça porque tá grudada, Danilo...

DANILO

Não fale assim comigo.

Gonsalo, não entende direito essa reação.

GONSALO

...Tudo bem...eu sou advogado e advogado tem um lema..."resolver rápido".

54 INT. TAXI - NOITE

EM MOVIMENTO - Gonsalo resmunga no banco de carona. A sensação é de que se trata do carro de Danilo.

ENQUADRANDO GONSALO.

GONSALO

(*resmungando*)

Anão...baixinho...nanico.

55 EXT. TAXI - NOITE

EM MOVIMENTO - Agora, sabemos que Gonsalo está dentro de um táxi. Gonsalo está alterado, gesticulando para o motorista ir mais rápido.

56 EXT. RESTAURANTE ANTIQUARIUS - NOITE

O taxi de Gonsalo encosta em frente. Gonsalo desce apressado.

57 EXT. CALÇADA - NOITE

POV DO OUTRO LADO DA RUA - Danilo faz sinal pra mais um taxi que passa voando. Vira o pescoço, e fixa o olhar em alguma coisa.

UM CAMINHÃO GUINCHO, carregando o seu carro em cima, entra em quadro, passando lentamente, cobrindo por alguns instantes a nossa visão de Danilo. O caminhão sai de

(CONTINUED)

quadro e aparece Danilo, imóvel, impotente, com o olhar fixo no caminhão que já se foi. Danilo começa a pisotear a calçada, mergulhado em uma crise de raiva.

58 INT. RESTAURANTE ANTIQUARIUS - NOITE

Carmem está sentada em uma mesa. Olha pro relógio de pulso desanimada e suspira de tédio. Está usando um modelo elegante de vestido que realça os seios. Sobre a mesa, estão uma taça de margarita vazia e uma outra pela metade. Gonsalo surge na porta. Carmem o enxerga e confere as horas no relógio de pulso novamente. Gonsalo se senta rapidamente como se fosse ganhar tempo.

GONSALO

Meu amor, desculpe, o...

CARMEM

(interrompendo) Existem dois defeitos que eu não tolero em um homem...um, é elogiar os sapatos de uma mulher...sabe? homem que fica elogiando os sapatos da mulher? não gosto disso...me soa falso.

Gonsalo se anima seguro que não vai cometer essa gafe.

CARMEM(CONT)

...embora isso tudo seja uma grande besteira, porque no fundo, toda a mulher adora que o homem elogie os seus sapatos...inclusive eu.

Gonsalo se desanima.

CARMEM(CONT)

...o outro, é deixar a mulher que ele nem sequer elogiou os sapatos...esperando.

Gonsalo dá sinais de que vai se explicar.

CARMEM

Não, não..não venha me dizer que foi o trânsito, que foi parado numa blitz, que o guarda era chato, por favor não..

GONSALO

Você não vai acreditar no que aconteceu.

(CONTINUED)

CARMEM
Experimenta.

GONSALO
(*com medo*)
Foi o trânsito.

Gonsalo bebe um gole da margarita de Carmem em busca de coragem. Carmem não sai da posição desafiadora.

GONSALO(CONT)
...fui parado numa blitz.

Carmem responde junto com ele.

GONSALO E CARMEM
...e o guarda era chato.

Carmem não se mexe.

CARMEM
Você tá brincando comigo, não tá?

GONSALO
Juro que não.

Pausa.

Gonsalo olha para os lados, Carmem começa a rir, Gonsalo ri, perdido. Então, resolve arriscar.

GONSALO
Vinho?

CARMEM
Tinto?

GONSALO
Vinho tinto.

59 INT. RESTAURANTE ANTIQUARIUS - NOITE

Gonsalo e Carmem estão no meio do jantar.

Gonsalo gesticula, fala sem parar, Carmem ri. Gonsalo enche as taças.

60 INT. RESTAURANTE ANTIQUARIUS - NOITE

O jantar já terminou, só restaram Gonsalo e Carmem no restaurante. A mesa foi tirada. Uma garrafa de vinho pela metade está sobre a mesa, as taças estão cheias. Eles estão em silêncio, relaxados, felizes, se analisando. O ambiente é calmo e o clima é romântico. A mão de Gonsalo repousa sobre a mão de Carmem. Um garçom, LUSTRA os talheres enquanto observa o casal de longe.

61 INT. BAR - LEBLON - NOITE

BAR LOTADO. Gonsalo e Carmem estão sentados de frente um para o outro em uma das mesas. Bebem chopp. Gonsalo está mais a vontade, agora sem a gravata e o paletó e com as mangas da camisa arregaçadas. Carmem está olhando uma foto rasgada em dois pedaços. A foto tem o mesmo tamanho da foto rasgada por Sandra, parece ser a mesma foto e na verdade, é pra parecer. Assim como na cena de Sandra no quarto, só se vê as costas dos pedaços de foto, não se sabe quem foi fotografado.

CARMEM

Você estava bonito aqui...vocês estavam de férias?(devolvendo foto rasgada a Gonsalo)

GONSALO

É...a gente tava(pegando a foto e guardando no bolso do paletó)

CARMEM

Que pena, rasgar uma foto tão bonita como essa.

GONSALO

Diga isso pra ela, ela que é culpada...pô, eu tô com uma raiva dela...não deixar que os meus filhos durmam comigo no flat, isso é um absurdo.

CARMEM

Ela tá certa, Gonsalo.

GONSALO

Certa? eu sempre fui um bom pai, eu tenho direito de ver os meus filhos.

CARMEM

Mas ver, você pode, o que ela não quer é que eles durmam num hotel e eu não tiro a razão dela. Você sabe melhor do que eu como é que são os homens separados.

GONSALO

Mas o flat é minha casa agora.

CARMEM

Esse negócio de flat é muito esquisito, pega mal, passa insegurança, parece que voce está desestabilizado, não tem certeza do que quer, mulher percebe essas coisas...você tem que ter uma

(MORE)

(CONTINUED)

CARMEM (cont'd)
casa, um apartamento, um lar de
verdade, preservado, assim ela
não vai se importar, ela só está
protegendo os filhos, qualquer
mãe faria isso...por que você não
arruma uma casa de verdade
Gonsalo?

Gonsalo não quer responder.

CARMEM(CONT)
...você não tem certeza se quer
separar dela, não é?

GONSALO
Mas eu gosto de você.

Carmem reage com o sorriso da experiência.

CARMEM
Mas que menino perdido...você me
conheceu ontem, Gonsalo...olhe
aqui...eu posso viver a aventura
que quiser, o meu coração não tem
dono, você não...o seu coração
tem uma dona.

Carmem reprime um bocejo e se espreguiça alongando os
braços pra cima. Esse alongamento aumenta duas vezes o
tamanho dos seios dela. Os olhos de Gonsalo crescem.

62 INT. BAR - LEBLON - NOITE

Gonsalo mudou de lugar e agora está sentado ao lado de
Carmem. Eles se beijam. Gonsalo começa a morder a
orelha dela. Carmem gosta.

GONSALO
Adoro sua orelha.

CARMEM
É?

Gonsalo ataca com beijinhos no pescoço.

GONSALO
Adoro o seu pescoço.

CARMEM
Verdade?

GONSALO
Adoro os seus sapatos.

Carmem sorri.

CARMEM
Danadinho.

Gonsalo beija tudo, orelha, rosto, pescoço, olhos etc. DETALHE da mão de Gonsalo massageando a panturrilha de Carmem por baixo da mesa. Carmem está com as pernas cruzadas, o que faz com que a panturrilha cresça.

GONSALO
Adoro suas pernas.

CARMEM
Hum, hum, safadinho.

DETALHE da mão de Gonsalo alcançando a coxa de Carmem.

GONSALO
Adoro a suas coxas.

CARMEM
(gemendo)
Ai!

Gonsalo continua beijar tudo o que vê pela frente. Carmem está entregue.

CARMEM(CONT)
...ai, eu adoro tudo isso.

DETALHE da mão de Gonsalo subindo em direção aos seios.

GONSALO
Adoro os seus seios.

DETALHE da mão alcançando um dos seios.

Um freguês na mesa ao lado, pisca para Gonsalo e faz gestos pra que ele siga em frente, um apoio, coisa de homem. Gonsalo pisca pra ele de volta com cara de malandro, enquanto trabalha no seio. Os gemidos de Carmem desaparecem derrepente. Gonsalo tenta de novo.

GONSALO
Adoro seios grandes.

Gonsalo estranha o silêncio e tenta novamente enquanto "trabalha".

GONSALO
Adoro seios grandes.

Piorou, Carmem começa a chorar. Gonsalo interrompe tudo.

GONSALO
O que é que foi meu amor, eu disse alguma coisa errada?

Carmem CHORA.

GONSALO
O que é que houve?

CARMEM
É que...

GONSALO
Pode falar meu amor, o que é que foi?

CARMEM
Você não vai ficar bravo comigo?

GONSALO
Claro que não, fala.

CARMEM
É que...é que,é que eu tenho seios pequenos.

GONSALO
Como é que é?

CARMEM
É, os meus seios são pequenos.

GONSALO
Se isso é seio pequeno...

CARMEM
São pequenos sim, muito pequenos, eu uso um enchimento, um sutiã especial, a gente enche ele de ar com uma mangueirinha e ele fica grande.

GONSALO
Igual a encher pneu de bicicleta?

CARMEM
Ta vendo, eu sabia.

GONSALO
Desculpe, desculpe.

CARMEM
Eu queria te falar antes...mas tinha medo que você perdesse o interesse por mim.

GONSALO
Imagina, perder o interesse por você...que é isso, sabe que eu até nem gosto de mulher com seios grandes, aquelas duas bolonas assim, apontando pra frente, deve até atrapalhar né?

Gonsalo imita seios com os dois dedos indicadores apontados pra frente.

CARMEM

Você não tá desapontado comigo?

Gonsalo reflete e sente pena dela.

GONSALO

Que é isso meu amor, eu gosto de você de qualquer jeito, com seio ou sem seio.

Carmem está mais calma e até acha graça.

CARMEM

Para...jura?

GONSALO

(Sinceramente)

Juro, você é linda...acho que é a mulher mais linda, que eu conheci na vida.

CLOSE em Carmem.

Tudo verdade, Carmem é uma mulher lindíssima de rosto.

GONSALO

Vamos sair daqui.

63 EXT. MOTEL - NOITE

FACHADA ILUMINADA DE MOTEL.

64 INT. QUARTO DE MOTEL - NOITE

TELA ESCURA.

GONSALO(OFF)

Meu amor.

CARMEM(OFF)

Diga querido.

GONSALO(OFF)

Dá pra dar mais uma calibrada no sutiã?

65 EXT. PRAIA DE COPACABANA - MANHÃ

A CAM ruma do CÉU AZUL, até a PRAIA.

LEGENDA - "31 DE DEZEMBRO 2009"

É cedo, pessoas fazem jogging no calçadão.

66 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

João, Maria, Fritz desanimado, ao lado de Maria, Gonsalo com cara de ressaca, Madalena, Ricardo, Danilo e Letícia estão sentados em volta de uma mesa. Letícia está angustiada. Todos estão vestidos de branco, menos João, que está com a camisa do Flamengo. Danilo nota que Fritz está triste.

DANILO

(*pra Fritz*)

A essa hora, no ano passado, ele já tava na cozinha, né Fritz?

FRITZ

Ele adorava cozinhar...primeiro revellion sem ele.

Maria passa a mão na sua cabeça.

MARIA

Ah...Fritz, não fique assim...

Letícia está de cabeça baixa, alheia à isso e pensando no segredo que não aguenta mais guardar.

DANILO

(*pra Fritz*)...vamo lá meu velho...levanta a cabeça...você tem a gente, Fritz...somos seus amigos também...tá todo mundo aqui reunido,no seu lado.

Imediatamente, Danilo percebe que Tadeu não está entre eles.

DANILO(CONT)

...ué, cadê o Tadeu?

Letícia começa a chorar.

DANILO(CONT)

...ah, não...

Letícia está soluçando.

(CONTINUED)

MADALENA

O que que houve Letícia?

DANILO

Ah, Letícia, você também? pô, o Assad deve tá numa boa, lá em cima, tomando uma, rindo da gente aqui embaixo e vocês dois nesse baixo astral.

LETICIA

Não é isso... não é o Assad... é o Tadeu...

Letícia se prepara pra desabafar, está criando coragem, vai falar... e fala.

LETICIA(CONT)

...o Tadeu... vai cometer um assassinato.

Letícia não se segura e chora copiosamente.

TODOS

O que?

GONSALO

Como é que é?

67 INT. CASA DE TADEU - DIA

Tadeu vestido todo de branco, reza ajoelhado em frente a um santuário que montou na sala. As janelas estão fechadas.

Uma miniatura da estátua do Cristo Redentor, dessas que se vende à turistas, está de costas pra CAM.

No santuário, algumas velas acesas cercam um PORTA RETRATOS.

DETALHE DA FOTO NO PORTA RETRATOS - "O pai de Tadeu vivo, usando o mesmo chapéu de palha na cabeça e com o velho cachimbo na boca, sentado na mesma cadeira de balanço, no mesmo lugar onde foi assassinado. Tadeu ainda criança está sentado no joelho do pai. Os dois sorriem.

Essa FOTO, se funde com a FOTO da cena seguinte.

68 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

DETALHE da FOTO no recorte de jornal, que mostra: "O pai de Tadeu está morto com um tiro no coração".

O recorte, está nas mãos de Gonsalo, que olha com atenção.

(CONTINUED)

Letícia está mais calma, bebendo um copo de água de açúcar. Danilo está ao seu lado, tentando tranquilizá-la.

LETÍCIA

Ele pediu que eu guardasse isso.

GONSALO

Mas por que que voce não me avisou Letícia?

LETÍCIA

Não sei.

Estão todos preocupados. Gonsalo analisa o recorte de jornal.

DETALHE do recorte de jornal, estampando a FOTO do pai de Tadeu assassinado na cadeira de balanço.

69 INT. CASA DE TADEU - DIA

Tadeu reza em frente ao santuário.

70 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

SUPER CLOSE em Gonsalo.

DETALHE do Recorte de Jornal estampando a foto do pai assassinado.

71 INT. CASA DE TADEU - DIA

Tadeu reza com devoção.

72 EXT. BAR E RESTAURANTE FRITZ E ASSAD - DIA

DETALHE dos olhos de Gonsalo.

73 INT. CASA DE TADEU - DIA

DETALHE da FOTO NO PORTA RETRATOS - O Pai de Tadeu vivo na cadeira de balanço.

74 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

DETALHE dos olhos de Gonsalo VARRENDO o parágrafo que mostra pela primeira vez O ANO do assassinato, DIA, MÊS E ANO no texto.

DETALHE, "1º DE JANEIRO DE 1990."

Gonsalo pensa, calculando.

GONSALO
Meu Deus...

DANILO
O que é que foi homem?

GONSALO
Cacete, que coincidência...olhem
a data do crime.

Gonsalo passa o jornal a Danilo que olha a data.

DANILO
1º de janeiro de 1990, que é que
tem?

GONSALO
1º de janeiro de 1990...vinte
anos gente, o crime vai completar
vinte anos.

LETÍCIA
E daí?

GONSALO
...à meia noite de hoje.

RICARDO
O crime prescreve amanhã.

GONSALO
...e daí, que se ele for preso
até meia noite de hoje ele pode
pegar até trinta anos de cadeia,
depois da meia noite, ninguém
mais pode prender o cara.

JOÃO
Ser preso um dia antes do crime
prescrever...porra...se bem que
cadeia no Brasil, também...

GONSALO
Também o que?...eu fui defensor
público durante muito tempo, tem
muito bandido preso por aí...o
juíz não solta assim, não.

MARIA
Cara, que notícia boa, eu tô tão
feliz...só não tô entendendo
nada.

GONSALO
Maria...simplesmente ser preso é
uma coisa...agora voce quase
escapar de ser preso é outra e
bem pior...imagine...

RICARDO

Gonsalo, você sabe que não é bem assim, tem que ver se tem inquérito policial, mandado de prisão...

GONSALO

Claro que sei mas não importa, a gente não pode deixar o Tadeu fazer isso...(pra Ricardo) a gente pode prender o cara hoje, não pode?

RICARDO

É...podemos.

GONSALO

...então, o que importa é que o cara vai preso um dia antes do crime prescrever...não é lindo?

LETÍCIA

O Tadeu contratou um matador de aluguel pra matar o cara...na praia, vê se pode...na hora dos fogos.

MADALENA

Que praia?

LETÍCIA

Copa...na frente do Copacabana Palace.

MADALENA

(preocupada)

Eu combinei com o Hugo de passar o revellion ali.

GONSALO

(para Madalena)

...e cadê ele?

MADALENA

...ah, ele tinha um monte de coisa pra fazer hoje, ia comprar não sei o que, disse que era surpresa...a gente ficou de se encontrar na praia.

Inocência já está todo vestido de preto em frente ao espelho pra pagar a aposta que fez com Tadeu. Está gostando do que vê refletido. Verifica se os dentes estão devidamente limpos e lustra cuidadosamente com uma TOALHA PRETA o dente de ouro, deixa a toalha cair e se agacha para pega-la.

76 INT. CASA DE HUGO - BANHEIRO - DIA

Uma MÃO pega do chão o que seria a toalha da cena anterior mas é uma MÁSCARA NEGRA. A CAM acompanha o trajeto da máscara do chão até o rosto de Hugo. Hugo está vestido de preto, como o zorro, de preto como Inocência. Coloca a máscara e fala com o espelho.

HUGO

Não se preocupe Madalena, o zorro já está a caminho...Madalena está em apuros...gritando... "zorro, socorro, me salve, me salve" então zorro, o cavaleiro solitário, entra em cena para livrar Madalena das garras do inimigo.

Com uma mão na cintura como um espadachim, Hugo faz o "Z" de zorro no ar com uma espada imaginária.

77 EXT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

Letícia continua falando sem parar.

LETICIA

...conto ou não conto, eu queria contar pra vocês mas não conseguia, o Tadeu também tinha os motivos dele, imagina, era o pai dele...e ele confiou esse segredo a mim, só a mim, a mais ninguém, olhe a resposta, se fosse um segredinho qualquer, tudo bem, mas o segredo, era que ele ia matar uma pessoa...já pensou?...eu tava ficando quase louca mas mesmo assim, continuava entendendo o lado dele, juro, fiquei lá, de boca fechada mas....não deu pra aguentar mais,(com o dedo atravessado no pescoço)já tava ficando por aqui com esse negócio de crime, assassino, matador, polícia...teve um dia que eu...

(CONTINUED)

GONSALO
Tá bom, tá bom, Letícia...

FRITZ
(Se referindo a Letícia
parar de falar)
Ufa.

GONSALO(CONT)
...a gente não pode mais perder
tempo, vamos na casa do Tadeu...
vamo lá gente, se mexendo.

Todos se mobilizam.

78 EXT. CASA DE TADEU - DIA

Tadeu está do lado de fora trancando a porta pronto para sair. Gonsalo, Danilo, Letícia, Fritz, Ricardo, Madalena, João e Maria chegam a tempo de interceptá-lo.

DANILO
Tadeu...

Tadeu olha preocupado pra Danilo. Todos olham sérios pra Tadeu.

DANILO(CONT)
...você tem que chamar a polícia.

Tadeu olha pra Letícia como quem olha para uma traidora.

LETÍCIA
(com vergonha do que
fez)Desculpe.

79 INT. CASA DE TADEU - DIA

A sala agora está mais arejada e iluminada com as janelas abertas. Todos estão espalhados pelos cantos, no sofá, nas cadeiras e no chão. Tadeu está de pé, caminhando em círculos, pensando no assunto, naturalmente. Madalena olha o porta retratos do pai de Tadeu vivo na cadeira de balanço. Pega a pequena estátua nas mãos, olha e recoloca no lugar, deixando a estátua DE LADO para a CAM.

João continua argumentando.

JOÃO
...e se der alguma coisa errada e
tem tudo pra dar, voce pode ser
preso como mandante de crime e
ele ficar solto pra sempre e com
justiça...voce vira o bandido e
ele vira o mocinho.

(CONTINUED)

Parece que Tadeu nem ouviu o que João disse.

TADEU

Eu vi...vi com os meus próprios
olhos meu pai sendo
assassinado...eu lembro que eu
disse: "Moço...voce matou o meu
pai, agora Deus vai te
castigar"...eu tinha 7 anos...7
anos de idade, gente...e sabe o
que ele disse?: "Eu sou o Diabo
menino...e ninguem castiga o
Diabo...nem Deus"...porra...eu
penso nisso todos os dias, todo
santo dia...

Tadeu se senta.

TADEU(CONT)

...mas agora...eu tô meio
confuso...não sei mais o que
fazer...totalmente perdido.

GONSALO

É porque você não nasceu pra
isso...você é do bem, rapaz...se
ele não for preso até meia noite
de hoje, não pode mais ser preso,
pense nisso...ser preso um dia
antes do crime
prescrever...nadar, nadar e
morrer na praia...

TADEU

(repetindo as palavras de
Inocência)esperto como o diabo...

GONSALO

Pra que sujar as mãos? deixe que
a polícia cuide disso.

TADEU

É...tá certo...pra que sujar as
mãos?...acho que o melhor a
fazer...é chamar a polícia,
mesmo.

Alívio geral.

MADALENA

Eita.

LETÍCIA

Graças a Deus.

FRITZ
Até que em fim.

DIÁLOGO RÁPIDO - PAUSA CURTA ENTRE AS FALAS.

TADEU
Mas tem uma coisa.

LETÍCIA
O que?

TADEU
Tenho que falar com o Demerval.

LETÍCIA
Que Demerval?

TADEU
O assassino.

LETÍCIA
O assassino?

TADEU
É.

GONSALO
Você tem é que chamar a polícia
pra prender o assassino e não
falar com o assassino.

TADEU
Não, Demerval é o assassino que
eu contratei pra matar o
Inocêncio.

GONSALO
Que Inocêncio, Tadeu?

TADEU
O assassino mesmo.

GONSALO
O assassino mesmo?

TADEU
É.

DANILO
E tem assassino que não é
assassino mesmo?

TADEU
É o seguinte, Inocêncio é o nome
do assassino do meu pai e
Demerval é o nome do assassino
que eu contratei pra matar o
assassino do meu pai.

(CONTINUED)

LETÍCIA

Tadeu...

TADEU

O que?

LETICIA

...eu vou te matar.

TADEU

Eu marquei com o Inocêncio na praia em frente o Copacabana Palace, é só avisar a polícia e eu tenho que ir atrás do Demerval, dizer que eu desisti, sei lá.

GONSALO

Péra aí...vamos nos dividir... eu, Tadeu e o Ricardo vamos atrás do tal Demerval e o resto vai avisar a polícia, vão na delegacia da Hilário de Gouveia, o delegado lá é meu amigo, ele tá me devendo um favor, é só falar no meu nome.

DETALHE da pequena estátua do Cristo Redentor no santuário de Tadeu, do jeito que Madalena a deixou, DE LADO.

80 EXT. PRAIA DE COPACABANA - FINAL DE TARDE

VÁRIOS PLANOS DA ORLA - Muitas pessoas estão chegando na praia, outras já estão acomodadas na areia em cadeiras de praia próximas aos palcos montados para festa, a grande maioria vestida de branco. Alguns fogos estouram no ar precipitadamente.

81 INT. APARTAMENTO DE DEMERVAL - SALA - NOITE

Demerval, vestido todo de branco, relaxa de olhos fechados sentado no sofá da sala. Ao seu lado, no sofá, está uma PISTOLA 8mm e um paletó branco. Abre os olhos mas se mantém na mesma posição por alguns segundos, como se fizesse um ritual qualquer. Levanta-se, pega a arma, inspeciona-a rapidamente, coloca atrás das costas, veste o paletó, se ajeita diante do espelho e SAI para a rua.

82 INT. BAR DE ESQUINA - NOITE

Demerval bebe uma xícara de café tranquilamente no balcão.

83 EXT. PRÉDIO DE DEMERVAL - NOITE

Gonsalo, Tadeu e Ricardo CRUZAM a portaria saindo do prédio.

84 EXT. LAPA - NOITE

Gonsalo, Tadeu e Ricardo caminham apressados pela calçada.

GONSALO

Onde a gente tá indo, Tadeu? não seria melhor esperar o Demerval na portaria do prédio?

TADEU

Não...a gente não tem tempo pra isso...se ele não está em casa ele deve estar num bar aqui perto.

85 INT. BAR DE ESQUINA - NOITE

Demerval paga a conta e recebe o troco do atendente.

DEMERVAL

Obrigado.

ATENDENTE

Obrigado o senhor.

86 EXT. BAR DE ESQUINA - NOITE

Demerval sai e faz sinal para um táxi que está passando no exato momento. O taxi pára, ele ENTRA e o táxi segue dobrando a esquina. Gonsalo, Ricardo e Tadeu dobram a mesma esquina em sentido contrário e entram no bar sem notar Demerval no táxi.

87 INT. DELEGACIA DE POLICIA - GABINETE DO DELEGADO - NOITE

Leticia, Madalena e Maria estão sentadas na frente do DELEGADO. João, Danilo e Fritz estão em pé atrás delas. O investigador PEÇANHA está de pé, estático, de braços cruzados ao lado do delegado. O delegado olha o recorte de jornal que mostra o pai de Tadeu assassinado, pensando no abacaxi que tem que descascar.

JOÃO

Então seu delegado, o senhor vai prender o cara ou não vai?

(CONTINUED)

DELEGADO

Calma...o senhor tá nervoso? eu não posso sair prendendo todo mundo assim sem mais nem menos, primeiro eu tenho que averiguar o caso, telefonar pra cidade onde aconteceu o crime, me certificar dos fatos, não é assim que funciona, esse negócio de prescrição penal no caso de homicídio é complicado...eu vou ficar com o jornal, deixem o telefone de vocês lá na frente, pra que eu possa entrar em contato logo mais...você disseram que o cara vai estar na praia, na frente do Copacabana Palace certo?

FRITZ

Isso mesmo.

O delegado pensa.

DELEGADO

Vão indo, eu telefono mais tarde.

Ninguém se mexe, nada está definido ainda, isso não é bom. O delegado percebe a preocupação deles.

DELEGADO(CONT)

...podem ir, confiem em mim...e digam pro Gonsalo que depois dessa, nós ficamos quites.

LETÍCIA

Tá certo...muito obrigado.

As três amigas se levantam e saem da sala seguida pelos amigos. O delegado abre uma gaveta da escrivaninha, retira uma pequena garrafa de whisky e um copo plástico que enche de bebida e bebe tudo num gole só.

DELEGADO

Só o que me faltava...eu deveria prender era o Gonsalo...me arrumar uma encrenca dessas no revellion.

PEÇANHA

Oh, dotô, esse Gonsalo não foi aquele advogado que livrou o senhor daquela bronca, quando o senhor...

DELEGADO

Quer calar a boca, Peçanha.

PEÇANHA

Sim senhor(se
recompondo)...desculpe.

88 EXT. FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO - NOITE

UMA GRANDE FAIXA ONDE SE LÊ "FELIZ 2010" está estendida na frente do pavilhão. Ouve-se MÚSICA nordestina que vem lá de dentro. Alguns fogos ESTOURAM no ar. Pessoas fumam, bebem e aguardam por ali.

89 INT. FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO - NOITE

Inocência, vestido de preto, dança com uma mulher ao SOM da MÚSICA que se ouvia lá de fora.

90 INT. METRÔ - NOITE

Demerval está em pé dentro do vagão lotado de pessoas vestidas de branco a caminho do revellion de Copacabana.

91 EXT. RUA QUALQUER - NOITE

Gonsalo, Tadeu e Ricardo caminham em busca de Demerval. O telefone celular de Tadeu TOCA. Os três amigos param no meio da calçada. Tadeu atende.

TADEU

Alô!(*pra Gonsalo e Ricardo*)...é a Letícia.

Gonsalo e Ricardo se aproximam do telefone tentando ouvir qualquer coisa que seja.

TADEU(CONT)

(*ao telefone*)

Avisaram?

GONSALO

Avisaram quem? quem avisou?

Tadeu faz gestos pedindo silêncio.

TADEU

(*ao telefone*)

...oi? legal, oi? ah vai? isso é bom, oi? não, ainda não, oi?

Gonsalo não suporta tanto "OI" e arranca o telefone da mão de Tadeu.

GONSALO
(ao telefone)
Diga Letícia.

Pausa.

GONSALO(CONT)
Legal...valeu a gente se encontra
lá.

Gonsalo desliga o telefone e o devolve a Tadeu.

GONSALO
Já avisaram a polícia.

TADEU
Pelo menos isso...acho melhor a
gente ir pra praia e aguardar o
Demerval lá em frente do
Copacabana Palace, é o único
jeito, a gente não vai conseguir
achar esse cara.

Gonsalo está com os olhos fixos no outro lado da rua.

POV DE GONSALO - Do outro lado da rua, um casal se beija apaixonadamente. Ao lado deles, a filhinha de nove anos dança com o irmão menor ao som de uma música imaginária. Obviamente, está sentindo saudades da sua família.

TADEU
Tá ouvindo Gonsalo?

Apesar de distraído, Gonsalo ouviu.

GONSALO
Tô, Tô...

Nesse instante, Gonsalo se interessa por uma jovem com seios enormes que passa por ali. Ela chega em um poste onde sua bicicleta está estacionada. Nota que um pneu está baixo, lamenta, abre um estojo de ferramentas preso na traseira, retira um modelo simples de bomba de ar e inicia a calibragem do pneu. Gonsalo, que já anda traumatizado com bomba de ar, seios grandes, sutiã etc, desiste da idéia.

GONSALO
Chega...eu tenho que buscar minha
família, encontro vocês na praia.

Gonsalo SAI decidido. Tadeu e Ricardo olham para a garota sem entender nada.

RICARDO
Vamos pegar o meu carro.

92 EXT. ESTAÇÃO DO METRÔ - NOITE

Demerval CRUZA a saída.

93 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

O arrogante prédio do hotel Copacabana Palace.

Leticia, Maria, João, Madalena, Danilo e Fritz ENTRAM EM QUADRO e param em frente ao hotel.

JOÃO.

E agora?

DANILO

Agora é esperar na praia.

MARIA

Vamo lá.

Os amigos atravessam a avenida Atlântica em direção a areia.

94 EXT. RUA - NOITE

LUZES GIROSCÓPIAS de uma enorme frota de carros de polícia parada. O guardinha muito baixinho está no comando da operação, em PRIMEIRO PLANO coordenando outra blitz.

95 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

Um palco está armado na areia para o show da virada. OUVES-SE MÚSICA que vem das caixas de som. Ao lado do palco, um grande relógio marca: "22 HORAS, 30 MINUTOS e 45 SEGUNDOS".

Leticia, Madalena, Maria, João, Danilo e Fritz chegam por ali. Logo em seguida, Demerval ENTRA em quadro perto deles. Naturalmente, ninguém se conhece. Demerval faz o reconhecimento do local, confere as horas no relógio de pulso e compara com as horas do relógio do palco, repara na beleza de Letícia, Letícia percebe isso, sente uma energia ruim e se afasta um pouco, indo pra perto de Danilo.

MADALENA

Ai meu Deus, onde é que o Hugo se meteu dessa vêz?

Demerval procura pelo homem de preto.

DEMERVAL

(para sí mesmo)

Vamo lá homem de preto.

(CONTINUED)

Hugo ridiculamente vestido de Zorro, com máscara, chapéu, capa e espada, se aproxima sorrateiramente do grupo distraído e aparece de supetão.

HUGO

Tcharam...

Ninguém se assusta.

FRITZ

(*pra Danilo*)

Vem cá...hoje é carnaval ou revellion?

Hugo chama a atenção da praia toda. Madalena se atira nos braços dele.

MADALENA

Meu amor, que surpresa.

HUGO

Gostou?

MADALENA

Amei...você tá lindo.

Demerval que está a alguns metros dali, finalmente enxerga Hugo, quem pra ele, é Inocêncio.

DEMERVAL

(*Falando sózinho*)

Um sujeito ridículo como esse não merece viver, mesmo.

96 INT. TAXI - NOITE

EM MOVIMENTO - Inocêncio está sentado no banco de trás. Pelo espelho retrovisor, o motorista observa desconfiado Inocêncio.

Ouvimos a CAMPAINHA do telefone de Letícia TOCAR ainda nessa cena como se fosse dentro do táxi.

97 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

Letícia atende.

LETÍCIA

Alô.

Todos se aproximam de Letícia ávidos por notícias.

98 INT. CARRO DE RICARDO - NOITE

EM MOVIMENTO - Ricardo dirige em alta velocidade. Tadeu está no banco de carona.

99 EXT. RUA DE COPACABANA - NOITE.

TRÂNSITO PARADO - O táxi de Inocêncio está no meio do congestionamento. Inocêncio está irritado com o engarrafamento e o calor.

100 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

LETÍCIA

(ao telefone)

...tá certo delegado...não se preocupe, quando o senhor chegar ele vai estar aqui...(Pausa)...não...só ele pode reconhecer o cara mas ele vai estar aqui, pode ficar tranquilo...hum hum...tá legal...tá legal, obrigado.

Letícia desliga o telefone.

LETÍCIA

A polícia ta vindo pra cá...vão prender o cara.

Ninguém sabe o que dizer, a notícia é boa e preocupante ao mesmo tempo. Danilo é atraído por um grupo de crianças ali perto.

POV DE DANILO - UM PIQUENIQUE - Seis crianças, meninos e meninas, estão sentadas sobre uma toalha xadrez estendida na areia. Uma delas, a que usa um vestidinho branco, é a mesma garotinha que tentava alcançar os limões no ar no supermercado, exatamente do mesmo jeito que estava no supermercado, cabelos inclusive. Ela olha pro céu. As outras, estão distraídas com doces e brinquedos. A CAM RUMA para um vendedor ambulante que soca ingredientes em um pilão, sobre uma caixa de isopor mais a frente. Na caixa está escrito "CAIPIRINHA 10 REAIS".

101 EXT. COPACABANA - AVENIDA - NOITE

Uma pequena frota de carros de polícia com as SIRENES LIGADAS abre caminho no trânsito engarrafado. No carro da frente, está o delegado no banco de carona vestido com colete a prova de balas e segurando uma pistola pra fora da janela.

102 EXT. COPACABANA PALACE - NOITE

Inocência, suado e ofegante, chega a pé em frente ao hotel. OUVÉ-SE mais fogos.

103 INT. CARRO DE RICARDO - NOITE

Ricardo dirige em alta velocidade.

DE DENTRO DO CARRO, através do para-brisas, se vê o mesmo guardinha baixinho fazendo sinal para que Ricardo encoste.

TADEU

Blitz...agora.

RICARDO

E o pior é que eu esqueci os documentos do carro.

TADEU

Cacete...eles vão apreender o carro, Ricardo.

RICARDO

Dane-se, esse carro é alugado mesmo.

TADEU

Ah é...e como é que nós vamos conseguir um táxi a essa hora no dia 31 de dezembro.

Ricardo pensa um pouco.

RICARDO

Deixa comigo, eu sou advogado e advogado tem um lema...resolver rápido.

104 EXT. RUA - NOITE

O carro de Ricardo encosta. O guardinha baixinho vai até ele e faz o tradicional gesto com a mão para que Ricardo baixe o vidro. Ricardo obedece. O guardinha olha desconfiado para os dois e para dentro do carro. Começa o procedimento.

GUARDINHA BAIXINHO

O senhor estava muito acima da velocidade permitida por lei...documentos do veículo, por favor.

(CONTINUED)

RICARDO

Não tenho...o carro é roubado.

Os olhos de Tadeu dobram de tamanho. O guardinha ri.

GUARDINHA BAIXINHO

Ah, gosta de sofismas, não é?

Tadeu e Ricardo se entreolham, sem entender de onde o guardinha tirou isso.

TADEU

(*baixinho*)

Sofisma?

GUARDINHA BAIXINHO

Ai, ai, eu também adoro sofismas, sabe meu senhor mas infelizmente não tenho tempo pra isso agora... (*sério, repentinamente*) os documentos do carro e abra o porta luvas...devagar.

RICARDO

Não tenho os documentos do carro e não vou abrir o porta luvas...tem uma arma aí dentro.

O Guardinha coloca a mão no coldre.

RICARDO(CONT)

...tá olhando o que? é isso mesmo, uma arma, arma que eu usei pra matar um comparsa meu.

Tadeu percebe que o Ricardo ficou completamente maluco.

TADEU

Não, não é nada disso seu guarda...

Ricardo interrompe...

RICARDO

Eu não falei pra você ficar quieto? ele pode desconfiar e pedir para gente abrir o porta malas.

Perdido, o guardinha que sofre de tiques nervosos entra em crise. Pisca e estala o pescoço sem parar. Com a mão no coldre, olha preocupado para traseira do carro.

GUARDINHA BAIXINHO

(*com cuidado*)

Meu senhor, abra o porta malas do carro...por favor.

RICARDO
(*pra Tadeu*)
Eu não falei?

Tadeu se sente um pouco culpado.

RICARDO
(*pro guardinha baixinho*)
Ah, vai me desculpar mas isso eu não posso fazer também, não posso fazer...sinto muito.

GUARDINHA BAIXINHO
(*com medo da resposta*)
Não pode, por que?

RICARDO
...porque o corpo do cara que eu matei está alí dentro e eu não sou obrigado a produzir provas contra mim mesmo, conheço os meus direitos.

A essa altura Tadeu está quase chorando. Ricardo que respondeu tudo rápida e tranquilamente, inspeciona as unhas, despreocupadamente. O guardinha retira o revolver do coldre, estalando o pescoço e piscando sem parar.

GUARDINHA BAIXINHO
O senhor não saia do carro.

O guardinha faz um sinal chamando o OFICIAL SUPERIOR que está a uma curta distancia dali, conversando com outro policial. Ricardo olha com o rabo do olho para o revolver. Levanta a cabeça calmamente e se assusta com o agravamento dos tiques do guardinha. Exatamente nesse momento o oficial chega no local.

OFICIAL
Diga.

O guardinha se vira e o oficial também se assusta, precisamnte como Ricardo. O guardinha puxa o oficial de lado, sem tirar os olhos do carro e conta tudo cochichando no seu ouvido. O oficial coloca a mão no coldre e se dirige cauteloso até Ricardo. O guardinha fica na retaguarda com a mão no coldre dando cobertura, piscando e estalando o pescoço.

OFICIAL
O senhor não tem os documentos do veículo?

RICARDO
Tenho sim senhor...posso pegar na minha carteira que está no bolso de trás?

O oficial autoriza sinalizando com a cabeça desconfiado. O guardinha estranha isso.

OFICIAL
Lentamente, por favor.

RICARDO
Com licença.

Ricardo retira elegantemente os documentos do veículo do bolso e mostra para o oficial. O oficial confere.

OFICIAL
Abra o porta luvas por favor.

RICARDO
Perfeitamente.

Ricardo abre o porta luvas, retira de dentro uma caixa de lenços e é só o que tem lá.

OFICIAL
Abre o porta malas.

Ricardo descreve o que faz enquanto faz.

RICARDO
Sim senhor, é só puxar isso aqui e...(acionando alguma coisa embaixo do painel).

BARULHO de destravamento. O porta malas se abre.

RICARDO(CONT)
Pronto..

O oficial se dirige até a traseira do veículo, levanta repentinamente o porta malas destravado e não há nada de errado lá. Ele então, se dirige até a janela de Ricardo.

OFICIAL
Mas que negócio é esse de carro roubado, arma, corpo?

RICARDO
Ah oficial, esse guarda aí, já chegou dizendo que eu era suspeito de assassinato, roubo de carro, sei lá o que, esse cara é maluco, só falta dizer que eu estava em alta velocidade...óh,óh lá(apontando pro guardinha)

O oficial olha e se assusta novamente. O guardinha estala o pescoço, pisca e agora está com coceira pelo corpo todo também. O quadro é gravíssimo.

GUARDINHA BAIXINHO
Mas ele falou chefe, eu juro...

OFICIAL SUPERIOR
Cala a boca.

O oficial devolve os documentos para Ricardo.

OFICIAL SUPERIOR
O senhor pode ir, feliz ano novo.

RICARDO
(*dissimulado*)
Pro senhor também e para toda a
sua família, que todos nós
tenhamos um mundo melhor, sem
guerra, sem fome e com muita paz
e harmonia.

O oficial chega a se emocionar com as palavras de Ricardo.

OFICIAL
(*emocionado*)
E o principal...esperança.

RICARDO
(*dissimulado*)
Bem lembrado...a esperança...a
mãe esperança...como eu pude
esquecer...tchau oficial.

Ricardo arranca com o carro. O oficial ainda dá tchauzinhos para o carro que se afasta, já com saudades do novo amigo. O Guardinha fica indignado com isso, naturalmente. O Oficial então, abraça o guardinha baixinho que está se coçando, piscando e estalando o pescoço e sai andando lentamente com ele.

GUARDINHA BAIXINHO
Oficial,eu...

OFICIAL
Não, não diga mais nada...amanhã
você vai procurar um médico.

GUARDINHA BAIXINHO
Mas...

OFICIAL
Não fale, fique de boca
fechada...senão eu te prendo..

Os dois seguem caminhando abraçados.

GUARDINHA BAIXINHO
Só uma palavrinha...

OFICIAL SUPERIOR

Vamos tomar um café e descansar um pouco.

GUARDINHA BAIXINHO

Mas eu não aguento mais tomar café, chefe.

OFICIAL

Eu já mandei você ficar de boca fechada.

105 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

As crianças estão sentadas em volta da toalha xadrez e disputam a vêz de cutucar o bichinho. A garotinha de vestidinho branco está quietinha, sentadinha observando a briga.

CRIANÇA 1

É minha vêz.

CRIANÇA 2

...é minha.

CRIANÇA 1

...é minha.

Danilo tenta colocar ordem no lugar e estabelecer as regras do jogo.

DANILO

Calma, calma, é uma vêz de cada um...

O BARULHO dos fogos se intensifica. Letícia não tira os olhos da garotinha de vestido branco. Hugo está ao lado de Madalena.

HUGO

Eu vou comprar uma água de côco.

Madalena confere as horas no relógio de pulso.

MADALENA

Agora?

HUGO

...eu já volto.

Hugo SAI. Demerval nota Hugo se afastando e inicia uma perseguição discreta. Gonsalo, Sandra e o casal de filhos, uma garotinha de dez anos e um garoto de sete anos se juntam aos amigos na areia, todos de branco. Gonsalo orienta o casal de filhos.

(CONTINUED)

GONSALO

Vocês dois...não saiam de perto da gente.

Ricardo e Tadeu chegam em seguida.

MARIA

E aí Tadeu, cadê o cara?

TADEU

(procurando em volta)
Ele já deve estar por aqui.

106 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

Inocência está parado na areia, batendo no visor do relógio de ouro que traz no pulso. O relógio parou.

107 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

Hugo está perdido, com um côco nas mãos em algum lugar da praia, procurando o local onde estava.

POV DE HUGO - Lugares irreconhecíveis e pessoas desconhecidas.

À ALGUNS METROS DALI, Demerval não tira os olhos de Hugo.

DEMERVAL

Está perdido? não se preocupe, já vai achar o que você tá procurando.

108 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

O delegado e os policiais chegam no local onde o grupo está. Gonsalo recebe o delegado com um abraço.

GONSALO

Valeu, meu irmão.

DELEGADO

Que é isso, tô te devendo essa.

LETÍCIA

Graças a Deus delegado..eu quero te apresentar o Tadeu.

O delegado cumprimenta Tadeu com um aperto de mão.

DELEGADO

Muito prazer meu filho.*(com a mão estendida)*

(CONTINUED)

TADEU

O prazer é meu. (*dando a mão*)

DELEGADO

Sinto muito pelo seu pai...mas
fique tranquilo... (*apertando as
mãos*) vai dar tudo certo.

MADALENA

(*procurando em volta*)

Ai meu Deus...por que é que o
Hugo desaparece?

LETÍCIA

Pode deixar Madalena que eu vou
buscar o zorro.

A palavra zorro chama a atenção de Tadeu.

MADALENA

Obrigado Letícia, ele deve estar
perdido de novo...aquele maluco.

Letícia SAI.

TADEU

Madalena, eu ouvi direito? a
Letícia falou zorro?

MADALENA

É...você acredita que o Hugo veio
vestido de zorro...só porque eu
falei que eu gostava dele...ai,
ele ficou tão lindo com aquela
roupa, Tadeu.

Tadeu se preocupa.

TADEU

Você quer dizer que ele está
vestido de preto?

MADALENA

Não...de amarelo. (*tratando Tadeu
como imbecíl*)

É motivo de muita preocupação, por essa Tadeu não
esperava.

109

EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

Hugo procura o grupo, Demerval está na cola dele.

110 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

Inocência tenta ouvir o tic tac do relógio que tirou do pulso. Letícia está perto dele e procura por Hugo. UM LADRÃO, negro, alto, magro, de bermuda, descalço e sem camisa passa correndo e arranca o relógio das mãos de Inocência.

INOCÊNCIA
Socorro, pega ladrão.

Letícia assiste a cena e se revolta.

O ladrão foge correndo demonstrando bom preparo físico.

Inocência corre com dificuldades atrás do ladrão.

O ladrão foge na direção de Letícia.

Letícia percebe isso e começa a se preparar para interceptá-lo.

Inocência cai por cima de umas cadeiras de praia.

INOCÊNCIA
Pega ladrão. (Gritando enquanto se levanta)

O ladrão foge, na direção de Letícia.

Inocência dá uma parada para recuperar o fôlego.

Letícia está pronta, em posição, como um goleiro.

O ladrão se aproxima de Letícia.

Letícia coloca a perna no trajeto do ladrão.

O ladrão, TROPEÇA e CAI.

Inocência chega, levanta o ladrão pelos braços com a ajuda de algumas pessoas e arranca o relógio da sua mão. O ladrão é homossexual e fala como tal.

LADRÃO
Sem violência, por favor?

INOCÊNCIA
(ofegante)
Obrigado minha filha...muito obrigado.

Letícia está orgulhosa de si mesma. Inocência mede o ladrão de cima em baixo.

(CONTINUED)

INOCÊNCIO

Eu não quero estragar o meu
revellion...se manda daqui
vagabundo.

LETÍCIA

De jeito nenhum, o senhor tem que
chamar a polícia.

INOCÊNCIO

Mas que polícia, minha filha? na
hora que a gente mais precisa
deles eles desaparecem.

LETÍCIA

Nada disso....(empenhada)deixa
comigo.

111 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

Letícia na frente liderando o grupo, Inocêncio e mais
algumas pessoas chegam com o ladrão carregado pelo braço
ao local onde estão os amigos e os policiais. Tadeu está
FORA DE QUADRO.

INOCÊNCIO

(para o delegado)

Boa noite...ele roubou o meu
relógio...(apontando com a cabeça
pro ladrão)...esse...(olhando com
nôjo pra
ele)...crioulo,boiola,favelado.

LADRÃO

Epa, epa, péraí, mais respeito...
crioulo boiôla favelado
não...afrodescendente,homoafetivo
que reside na comunidade,
querido, eu posso te processar,
heim.

Inocêncio ouve o esclarecimento do ladrão sem dar a mínima
e continua a falar.

INOCÊNCIO

...graças a coragem dessa
moça...(sorrindo pra Letícia)...

Letícia retribui o sorriso.

INOCÊNCIO(CONT)

...(olhando para o delegado)eu
pude recuperar o meu
relógio...(olhando para
Letícia)obrigado minha filha.

(CONTINUED)

Letícia se aproxima de Inocêncio e segura carinhosamente as suas duas mãos.

LETÍCIA

Obrigado o senhor...obrigado o senhor...eu não acredito que finalmente...(pausa para se recompor)nossa...(para todos)não gente...é forte...é forte...

A comoção de Letícia contagia algumas pessoas que aguardam para ouvir o que ela tem pra dizer.

LETICIA(CONT)

...finalmente eu consegui ajudar alguém...pela primeira vez na vida...(pausa)uma boa ação eleva o espírito da gente, sabe...

Uma MULHER acena com a cabeça concordando com ela.

LETICIA(CONT)

...alimenta a alma...

O delegado olha no relógio impacientemente, Inocêncio ouve com paciência, por enquanto.

LETÍCIA(CONT)

...e hoje eu consegui fazer uma boa ação,(apontando para o ladrão)ta aí o ladrão...dominado...(apontando para Inocêncio)a vítima...um homem bom...indefeso...cidadão de bem...e são e salvo, o que é mais importante...

Uma mulher evangélica fala quase que pra ela mesma.

MULHER EVANGÉLICA

Graças a Deus.

Ouve-se uma voz de homem.

VOZ DE HOMEM

Alelúia.

LETICIA

...essa foi a minha contribuição...uma pequena contribuição, é verdade...mas para mim, tem muito valor...

O delegado confere as horas no relógio. Inocêncio se prepara pra falar.

LETICIA(CONT)
(se antecipando)...não...

Inocência volta à posição que estava.

LETICIA(CONT)
...não me agradeça...por favor,
não me agradeça...foi uma boa
ajuda? foi...veio em boa hora?
veio, eu sei disso, reconheço mas
não me agradeça...(pausa)eu que
tenho que agradecer...

Letícia olha com ternura e meiguice para Inocência.

LETICIA(CONT)
...querido.

Inocência se acanha.

LETICIA(CONT)
...bôbo.

Daniilo não sabe onde enfiar a cabeça.

LETICIA(CONT)
(com uma intimidade
desproporcional)...vem cá seu
velho safado, me dá um abraço.

Letícia puxa Inocência bruscamente e dá um forte abraço nele. Daniilo tenta arrancar Letícia do pescoço de Inocência.

DANILO
Letícia...preste a atenção...

Letícia nem escuta. Tadeu surge de trás da multidão encarando Inocência que ainda está abraçada a Letícia. Lança um olhar sinalizador para o delegado que entende imediatamente que se trata do assassino. Inocência não percebe isso, está preocupado em se desvencilhar do abraço de Letícia. Letícia finalmente o solta. Inocência ajeita roupa amarrotada.

INOCÊNCIA
Ufa...(para o delegado)bom...o
senhor parece ser delegado...

O delegado não responde, Inocência entende como "sim".

INOCÊNCIA(CONT)
...essas são as
testemunhas...faça o seu trabalho
e efetue a prisão do elemento.

DELEGADO

Pois não.

LETÍCIA

(gritando para o ladrão) Chupa que
é de uva...

O ladrão devolve a provocação com cara feia.

TUDO EM CAM LENTA.

- O delegado coloca a mão na coldre.
- CLOSE - ROSTOS SE ALTERNAM - O ladrão sério. Delegado sério. Inocência rindo. Tadeu sério.
- CÉU - Fogos ensaiam.
- O DELEGADO olha para o relógio do palco.
- O RELÓGIO DO PALCO marca 23:58 hs.
- LETÍCIA esfrega as mãos.
- NO RELÓGIO DO PALCO o marcador de segundos anda, 25,26,27..
- O BICHINHO rodopia na toalha xadrez.
- AS CRIANÇAS, sentadinhas, batem palmas para o "bichinho" em movimento, a garotinha de vestidinho branco, tenta alcançar os fogos no céu com as mãos como fez com os limões no supermercado.
- LETÍCIA olha pra ela.
- RELÓGIO DO PALCO o marcador de segundos anda. 45,46,47..
- DETALHE - O revólver saindo do coldre do delegado.
- INOCÊNCIA sorri, seguro e satisfeito.
- LETÍCIA olha pra garotinha.
- A GAROTINHA tenta alcançar os fogos no céu.
- O LADRÃO sério.
- INOCÊNCIA sorri.
- O LADRÃO sério.
- RELÓGIO DO PALCO, o marcador de segundos anda,57,58,59...e o tempo passa de 23:58hs para 23:59hs.

FIM DA CAM LENTA.

Letícia pega a espiga de milho das mãos de um desconhecido que está ao seu lado sem pedir licença.

LETICIA
(orgulhosa)
(para o dono do milho)Eu que
ajudei a prender ele.

Letícia MORDE o milho.

O REVÓLVER, SAI do coldre do delegado.

O ladrão SE PREPARA para ouvir a voz de prisão dolorosa.

DELEGADO
(apontando o revolver para
Inocêncio)Senhor Inocêncio de
Souza.

Letícia ENGASGA com o milho derrepente. O dono do milho bate em suas costas. O sorriso no rosto de Inocêncio se desfaz. O ladrão está surpreso.

DELEGADO(CONT)
...o senhor está preso pelo
assassinato de Luiz Antônio
Correia, no dia 1º de janeiro de
1990.

Letícia, que continua engasgada, tenta dizer alguma coisa apontando para Inocêncio. O rapaz, dono do milho, bate em suas costas. Dois policiais algemam Inocêncio torcendo os braços dele para trás.

DELEGADO(CONT)
(para um dos policiais)
...comunique o escrivão, que ele
foi preso as 23:59 do dia 31 de
dezembro de 2009.

O delegado se volta para Inocêncio para concluir.

DELEGADO(CONT)
...um minuto antes do crime
completar 20 anos...um minuto
antes do crime prescrever.

ALGUMAS pessoas da multidão que se formou em volta conferem as horas nos relógios. Tadeu caminha em direção à Inocêncio com serenidade. Pára na frente dele e olha com segurança dentro dos seus olhos.

SUPER CLOSE - OLHARES SE INTERCALAM. Olhar firme de Tadeu. Olhar de Inocêncio se enchendo de ÓDIO. Inocêncio entende tudo.

INOCÊNCIO
Cabritinho maldito.

Tadeu se aproxima mais do rosto de Inocêncio.

TADEU
E o diabo chegou pra Deus e perguntou: "Deus, o que é um milhão de anos? e Deus respondeu, "um minuto"...um minuto, Inocêncio...mais um minutinho e você teria conseguido...foi por pouco...escapou pelos dedos né?...quase...ai...não tem nada pior que o quase...você vai preso, Inocêncio...isso vai te levar à tristeza profunda...depois à depressão...que graça tem viver assim?...

Tadeu se aproxima mais ainda e agora fala ao pé do ouvido.

TADEU(CONT)
...é melhor morrer, né?

DELEGADO
Vamo lá...podem leva-lo.

A multidão que se formou na praia APLAUDE, GRITA, ASSOZIA, COMEMORA. O ladrão BATE PALMAS emocionado. Os policiais levam Inocêncio. A MÚSICA que vem do palco é INTERROMPIDA. OUVI-SE a VOZ do mestre de cerimônias.

MESTRE DE CERIMÔNIAS(O.S)
Atenção gente,
atenção...silêncio...atenção pra contagem regressiva.

Durante a contagem se INTERCALAM AS IMAGENS de Maria e João CONTANDO, Fritz ORANDO, Ricardo CONTANDO, Madalena PROCURANDO em volta preocupada com o sumiço de Hugo, Danilo ABRAÇANDO Letícia pelas costas e PRESSIONANDO o estômago dela, Letícia ENGASGANDO, Gonsalo e Sandra CONTANDO e Tadeu CALMO e SERENO, além do resto da praia comemorando naturalmente.

MESTRE DE CERIMÔNIAS(O.S)
(*continuando*)

...10,9,8,7,6,5,4,3,2,1...

O CÉU EXPLODE COLORIDO. SHOW DE FOGOS.

Começa a tocar a MÚSICA Adeus ano velho. Todos cantam juntos. "ADEUS ANO VELHO, FELIZ ANO NOVO, QUE TUDO SE REALIZE...etc". Pessoas ESTOURAM champagnes. Pessoas se

abraçam. Maria aperta firme a jóia pingente de ouro que tem no pescoço contra o peito pedindo por um ano novo melhor. João se aproxima dela, eles se abraçam. Gonsalo e Sandra abraçam os filhos. Letícia parece recuperada. Danilo, faz sinal de positivo para ela. Ela faz sinal de positivo pra ele. A tosse VOLTA de repente. Danilo bate em suas costas.

UMA MÃO, retira do bolso uma foto rasgada em dois pedaços. A mão é de Ricardo. Ricardo une os dois pedaços tentando reconstruir sabe-se lá o que. É a MESMA FOTO QUE SANDRA RASGOU NO QUARTO.

DETALHE - FOTO RASGADA EM DOIS PEDAÇOS - "Ricardo de bermuda, está com o braço no ombro de Sandra de biquini".

Sandra, ainda abraçada a Gonsalo, observa Ricardo. Gonsalo não pode notar isso de costas.

POV DE SANDRA ABRAÇADA A GONSALO - Ricardo olha a foto rasgada que tem nas mãos e sorri para Sandra com um sorriso triste e compreensivo.

Parece entender que o lugar dela, é ao lado de Gonsalo.

POV DE RICARDO - Sandra abraçada a Gonsalo, sorrindo, um sorriso de felicidade.

Conformado, Ricardo rasga os pedaços de foto em pedacinhos e joga tudo pro alto. Agora está tudo acabado, Sandra já fez sua escolha, não tem mais volta.

Gonsalo afasta Sandra com carinho.

GONSALO

Me responda uma coisa...o que que voce foi fazer no shopping aquele dia? foi uma surpresa te encontrar lá, você detesta shopping...

Sandra vai responder mas Gonsalo não deixa.

GONSALO(CONT)

...não...(colocando os dedos nos lábios dela carinhosamente) não precisa responder...o que importa é que voce está aqui.

Gonsalo retira do bolso a foto que Carmem viu no bar outrora rasgada e que agora está emendada por uma fita adesiva, reconstruída. Sandra pega a foto e olha.

SANDRA

(lamentando)

Ah...você rasgou.

DETALHE - FOTO EMENDADA - "Sandra de gorro e Gonsalo particularmente charmoso, estão abraçados, vestidos com roupas de frio, luvas, cachecol etc, em algum lugar com muita neve. Ao lado deles, está um boneco de neve com um gorro na cabeça e manta no pescoço".

GONSALO

Voce que é culpada disso, quem mandou brigar comigo, me abandonar...eu fiquei com raiva e rasguei...mas eu já consertei.

SANDRA

A gente consertou.

Perto dali, Tadeu está emocionado, feliz, com a alma lavada, com lágrimas nos olhos, olhando pra cima.

O SOM dos fogos, de tudo e de todos vai SUMINDO.

MÚSICA.

A PARTIR DE AGORA, INTERCALAMOS IMAGENS DO FLASHBACK COM IMAGENS DE LUÍZ NO SUPERMERCADO UM ANO DEPOIS OUVINDO LETÍCIA CONTAR A SUA ESTÓRIA.

NO FLASHBACK, NO CÉU, os fogos embaralhados em silêncio.

NO SUPERMERCADO, EM ZOOM, O ROSTO DE LUÍZ CRESCE lentamente na tela, se aproximando de nós. A expressão no seu rosto é suave, serena e com ar de satisfação.

NO FLASHBACK, Tadeu está hipnotizado olhando para cima.

NO SUPERMERCADO, O ROSTO DE LUÍZ CRESCE EM ZOOM.

NO FLASHBACK, NO CÉU, o show pirotécnico continua, em silêncio.

NO SUPERMERCADO, O ROSTO DE LUÍZ SE APROXIMA DE NÓS.

NO FLASHBACK, Tadeu olha emocionado para o céu irresistível e SORRI.

NO SUPERMERCADO, LUÍZ SORRI COM O CANTO DA BOCA.

CONTINUANDO O FLASHBACK.

NA PRAIA, O SOM dos fogos, de tudo e de todos volta ao normal em FADE IN. João e Maria se juntam a Tadeu que ainda olha para o céu. Parece que foram testemunhas dele. Tadeu olha para eles, como se perguntasse "Voces viram isso?". João abraça o amigo.

PERTO DALI, Fritz olha pro mar, perdido em pensamentos. Danilo chega de braços abertos, eufórico.

DANILO

Fritz...Fritz meu amigo, o que que você tá fazendo sozinho aí?...

Fritz não reage.

DANILO(CONT)

...ah, Fritz, vamo lá, rapaz, levanta essa cabeça meu garoto.

FRITZ

O ano passado...

DANILO

Não...nada disso, hoje não, você não vai dizer que o ano passado o Assad não sei o que, que vocês estavam não sei onde, fazendo isso, fazendo aquilo, não...a gente acabou de ajudar o Tadeu, Fritz, um amigo da gente, a gente tem que comemorar.

FRITZ

Eu sempre fui um homem religioso, você sabe...mas não sou mais.

DANILO

Graças a Deus, (puxando Fritz pelo braço) agora vamo tomar uma cerveja, venha.

FRITZ

Danilo, o que que você acha de um homem sem religião?

DANILO

Um homem sem religião?

FRITZ

É.

DANILO

Bem...um homem sem religião...é como um peixe sem bicicleta.

Danilo solta uma gargalhada com a própria piada. Fritz gostou do que ouviu. Danilo ainda ri.

FRITZ

É isso Danilo, é isso.

DANILO

(*contendo o riso*) Heim? como assim? é isso o que?

(CONTINUED)

FRITZ

Isso que você disse...é a coisa mais certa do mundo...um homem sem religião é como um peixe sem bicicleta...lógico...

DANILO

Isso é uma piada Fritz, era pra ser engraçada.

Fritz abraça forte Danilo.

FRITZ

(*abraçado*) Não tem nada de engraçado nisso...isso é muito sério, Danilo...você tem toda a razão...

DANILO

Tenho é? bom...que bom que eu ajudei...(afastando Fritz)venha, vamos tomar uma cerveja.

FRITZ

Não...vá você...vá você...vá se divertir, você merece.

DANILO

(*desconfiado*)
Você ta bem, Fritz?

FRITZ

Agora tô...graças a você...agora eu estou muito bem.

Danilo vai indo, ainda desconfiado da mudança repentina de Fritz e falando enquanto se afasta.

DANILO

Tá legal...eu tô indo...olhe lá, heim...

Danilo já está a uma certa distância mas ainda tenta se certificar de que Fritz está bem. Fritz está leve como uma pluma, sabe-se lá por que.

DANILO (CONT)

(*falando de longe*)
...foi uma piada...entendeu?
peixe sem bicicleta...

Fritz se emociona ao ouvir a frase "peixe sem bicicleta".

DANILO

Não existe peixe "com" bicicleta...

Fritz se emociona mais ainda ao ouvir: "peixe com bicicleta".

FRITZ
(emocionado)
Vai...vai...eu tô bem.

Danilo fala sozinho enquanto se afasta.

DANILO
Vai entender um negócio desses...

Danilo já foi.

FRITZ suspira emocionado.

OLGA(O.S)
Feliz ano novo querido.

Fritz se vira para ver Olga vestida de branco, linda, exibindo uma discreta maquiagem e um penteado diferente. Fritz parece nunca ter visto Olga tão bonita assim.

FRITZ
Puxa...

Fritz abraça Olga.

FRITZ
(Abraçado)
Desculpe querida, me desculpe...eu te amo muito...eu te amo muito.

OLGA
Nossa, eu estou tão bonita assim?

Fritz afasta Olga com carinho e a segura pelas mãos.

FRITZ
Não é isso...quer dizer...claro que você está bonita, você está linda mas o Danilo disse uma coisa...que...que me fez mudar o jeito de ver a vida, de viver a vida, incrível, agora tudo faz sentido...voce me perdoa meu amor? eu nunca mais vou gritar com você.

OLGA
Claro que te perdoo...mas o que que ele disse? eu tô curiosa.

FRITZ
Meu Deus, eu nem consigo falar, olhe só.

Fritz mostra os pelos arrepiados do braço.

OLGA

Fala Fritz, eu já tô ficando nervosa.

FRITZ

Eu vou falar, preste atenção..."Um homem sem religião...é como um peixe sem bicicleta".

Fritz aguarda animado a reação de Olga que não entende patavinas da frase.

FRITZ

(tentando ajudar)

Peixe? bicicleta?

Pausa.

OLGA

(brava)

Cadê o Danilo? eu vou mostrar o peixe com bicicleta pra ele.

FRITZ

É sem bicicleta, querida.

OLGA

Quer parar Fritz.

POR ALI, Madalena roe as unhas. Ela procura por Hugo.

HUGO está próximo das crianças no piquenique, ainda procurando pelo grupo. Hugo e Madalena, não estão se vendo.

Algumas crianças olham para os fogos no céu, outras tapam os ouvidinhos e a garotinha de vestidinho branco, cutuca o bichinho que dispara sobre a toalha xadrez.

Hugo e Madalena se avistam, finalmente, sorriem e vão ao encontro um do outro.

O Bichinho se mexe desorientado.

Os fogos ESTOURAM no céu.

Demerval SURGE atrás de Hugo, põe a mão nas costas e PUXA o revólver.

Madalena percebe Demerval com a arma e GRITA desesperada. Pode-se fazer leitura labial dela GRITANDO, "HUGO, CUIDADO".

Hugo se esforça mas não consegue ouvir o que ela está dizendo.

Demerval está a um metro de Hugo com o revólver na mão.

Madalena GRITA, "HUGOOOOO".

Hugo entende que a coisa é séria. Sua expressão de felicidade se transforma em expressão preocupação.

Madalena coloca a mão no peito, não pode fazer nada.

Hugo vira-se para dar de cara com Demerval.

DETALHE do rosto assassino de Demerval.

DETALHE do rosto inocente de Hugo.

A garota de vestido branco cutuca o bichinho. As outras crianças estão ditraídas olhando para os fogos no céu.

DETALHE - O Bichinho RODOPIA mais rápido.

NO CÉU, os fogos iluminam a praia.

O BICHINHO está descontrolado.

A EXPRESSÃO Inocente e assustada de Hugo.

O ROSTO assassino de Demerval é a imagem da morte.

O BICHINHO cresce TRÊS VEZES na tela descontrolado.

Madalena cresce TRÊS VEZES na tela e GRITA.

MADALENA
NÃOOOOOO! (ECO)

Sobre a imagem desesperada de Madalena gritando, OUVIMOS o BARULHO de seis tiros.

"BANG, BANG, BANG, BANG, BANG, BANG".

Demerval está em choque, suando e tremendo com a arma que ele acabou de descarregar em punho, apontada para o alvo.

Só Demerval está EM FOCO. Tudo que está a sua volta, está DESFOCADO.

Demerval aos poucos vai DESFOCANDO e as crianças animadas GANHANDO FOCO. A toalha xadrez e tudo que estava sobre ela está destruído. As crianças não estão abaladas, acharam que os tiros faziam parte da brincadeira.

A garotinha de vestido branco NÃO ESTÁ mais ali. Sumiu simplesmente.

Demerval atirou no Bichinho e destruiu tudo que estava sobre a toalha.

A polícia chega e retira a arma da sua mão. Demerval não reage, continua em choque, parece que viu um fantasma.

Hugo está assustado mas ileso.

Madalena chega e começa a apalpa-lo, examina ele por inteiro e o abraça aliviada.

MADALENA

Ai, graças a Deus...você tá bem meu amor? responde, tá tudo bem?

Hugo não responde, está em choque.

MADALENA(CONT)

...Hugo!

Tadeu e o resto do grupo chegam preocupados.

TADEU

Hugo seu idiota, vestido de zorro no revellion?

HUGO

O que aconteceu?

TADEU

Ah, seu maluco, vamos embora daqui, depois eu te explico, vem.

Hugo sai abraçado com Madalena de um lado e Tadeu do outro.

112 EXT. RUA - NOITE

Um guarda coloca Demerval algemado dentro do camburão.

DEMerval

Juro seu guarda, era uma barata gigante.

GUARDA

Barata gigante...

DEMerval

É...uma baratona...ela tava se mexendo embaixo do guardanapo, não sei de onde que ela veio...eu odeio baratas, eu tenho trauma sabe...

O guarda bate a porta do camburão. Demerval continua falando mas não se ouve mais o que ele diz do lado de fora.

(CONTINUED)

GUARDA
Só em Copacabana mesmo.

PLANO MAIS ABERTO, NO CAMBURÃO AO LADO, Inocêncio algemado vocífera insultos em vão. Também não se ouve o que ele diz do lado de fora.

113 EXT. PRAIA DE COPACABANA - NOITE

Letícia e Danilo estão sentados na areia. Danilo aparenta estar aguardando uma resposta.

DANILO
E aí?

Letícia, não sabe o que dizer. Danilo dá sinais de que vai desistir de esperar.

LETÍCIA
Eu tenho que ir pra São Paulo...você sabe.

DANILO
Um ano?

LETÍCIA
Um ano.

Pausa.

DANILO
Não tem problema, um ano passa rápido...eu te espero...vou aguardar a sua resposta.

LETÍCIA
Um ano?

DANILO
Hum, hum.

LETÍCIA
Não acredito...você vai me esperar um ano?

DANILO
Vou, já disse.

Pausa.

LETICIA
Ah,você vai me esquecer, isso sim.

DANILO
(*sério e honesto*)
Eu posso esquecer de respirar mas
nunca vou esquecer de você,
Letícia.

Letícia sente sinceridade nas palavras de Danilo.

DANILO(CONT)
...eu tô muito orgulhoso de
você...voce é uma pessoa especial
Letícia, foi muito corajosa hoje,
sabia?

LETÍCIA
(*triste*)
Corajosa...mas não ajudei quem eu
queria ajudar...de novo.

DANILO
Letícia...você ajudou o Tadeu.

LETÍCIA
Eu sei, eu sei e tô muito feliz
por isso.

DANILO
Então...

LETICIA
Preste a atenção, Danilo, eu não
sabia que eu estava ajudando o
Tadeu...eu não queria ajudar o
Tadeu...quer dizer, claro que eu
queria ajudar o Tadeu mas não
naquela hora,(estalando a
lingua)não,não é nada disso, eu
quero ajudar o Tadeu a qualquer
hora mas(interrompendo a
explicação)ai, eu não sei como
explicar...

Danilo vai falar mas ela não deixa.

LETÍCIA(CONT)
...também não sei se tô
conseguindo me fazer entender...a
questão é que se eu vou ajudar eu
acabo atrapalhando, entendeu?
como é que eu posso dizer?

DANILO
Letícia, não existe isso, ajudou
mas atrapalhou, se não tivesse
atrapalhado teria ajudado mas
acabou atrapalhando, quer parar
com isso? eu tô ficando quase
louco com esse troço.

LETÍCIA

Ah, já tá mostrando as garrinhas,
né?...e ainda quer casar
comigo...

DANILO

Que garrinhas?

MADALENA

Olhe aqui, se eu quisesse ajudar
o Tadeu naquela hora, se eu
soubesse que eu estava indo
ajudar o Tadeu, se eu tivesse
consciência disso, eu acabaria
atrapalhando e provavelmente
ajudando o assassino, porque é
batata, toda vêz eu vou ajudar
alguem, eu atrapalho...tá
entendendo agora onde eu quero
chegar?

DANILO

(bravo)

Não.

LETÍCIA

É, não adianta falar com você,
mesmo, (suplicando, pedindo aos
céus) ai meu Deus, eu só queria
ajudar uma pessoa, uma vêz na
vida.

DANILO

Mas você ajudou.

Letícia dispara a falar igual uma metralhadora.

LETÍCIA

A pessoa errada...ajudei a pessoa
errada...eu queria ajudar a
pessoa que eu me propus a ajudar,
uma vêz na vida que fosse...por
exemplo...eu estou indo ajudar
uma pessoa, preste atenção...uma
pessoa específica e não outra,
(apontando com o dedo para uma
pessoa imaginária) aquela
pessoa...tudo bem...eu vou lá e
ajudo aquela pessoa...aí a pessoa
diz: "muito obrigado Letícia pela
sua grande ajuda"...e eu digo:
"que é isso pessoa
específica(realçando o
"específica"), não foi nada...
posso ajudar em mais alguma
coisa?" aí a pessoa diz: "não,
muito obrigado...a senhora já me

(MORE)

(CONTINUED)

LETÍCIA (cont'd)
ajudou muito"...e eu
digo:"ah...que é isso, pode
pedir, eu tô acostumada a ajudar
as pessoas específicas"(realçando
o específicas).

DANILO
(resmungando alto)
Que confusão do cacete.

LETÍCIA
Péra aí, péra aí, não me
interrompa, deixa eu terminar...

O SOM do DIÁLOGO VAI SUMINDO e é substituído por SOM de
MÚSICA.

LETÍCIA(CONT)
...vamos supor que você me pede
uma ajuda...

Letícia continua reclamando e gesticulando mas não se ouve
mais o que ela diz, só ouvimos MÚSICA. Danilo não tem mais
forças. E Letícia lá, falando igual uma matraca.

114 EXT. RUA - MANHÃ

O delegado caminha exausto depois da noite agitada que
teve. Carrega o paletó jogado nas costas e uma garrafa de
cerveja na mão. Pára na porta de um bar e percebe o ladrão
lá dentro, sentado em uma mesa sozinho, bebendo cerveja e
com o relógio que roubou de Inocêncio no pulso.

DETALHE - Relógio no pulso do ladrão.

NO BAR, o ladrão reconhece o delegado na porta, faz um
cumprimento com a cabeça e chacoalha o relógio como se
fosse o Sinhosinho Malta.

LÁ DE FORA, o delegado sorri, se despede fazendo
continência e segue o seu caminho.

NO BAR, ainda olhando pra porta, o ladrão se serve de
cerveja, a cerveja transborda o copo, o ladrão resmunga,
enxuga a mesa com um guardanapo, percebe o relógio no
pulso, nota uma sujeirinha no visor de cristal, limpa com
com dedicação usando a própria camisa, confere se a
sujeira saiu e sorri orgulhoso.

FUSÃO PARA.

115 EXT. CLINICA DE ULTRASSONOGRRAFIA - DIA

MÚSICA.

A clínica fica em um CASARÃO BRANCO.

Sobrepôr a legenda: "ALGUNS MESES DEPOIS".

Da clínica, saem Hugo com os cabelos agora naturalmente grisalhos e Madalena exibindo uma barriguinha. Ela carrega um envelope nas mãos. Casados e felizes, com ALIANÇA inclusive, eles param na calçada. Madalena retira uma ultrassonografia do envelope e tenta explicar o exame pra ele. Hugo olha, entorta a cabeça pra um lado, desentorta, entorta para o outro lado, puxa o exame da mão dela e vira o exame de cabeça pra baixo, Madalena retoma o exame e desvira, Hugo discorda, pega e vira de novo, Madalena bate o pé, imita a posição de um feto, Hugo imita Madalena, eles saem andando, discutindo, Hugo desvia Madalena de um buraco no meio do caminho que só ele viu, gesticula pedindo pra ela olhar onde pisa, coloca a mão na testa dela pra verificar a febre, ela tira a mão dele com raiva, ele coloca o ouvido na barriga dela e reclama que não está ouvindo nada, Madalena vai explicar mais uma vez mas desiste, sai andando na frente, irritada. Hugo vai atras.

116 INT. BAR FRITZ E ASSAD - DIA

A MÚSICA da cena anterior segue.

o Bar está lotado. Fritz atrás do balcão, trabalha feliz como nunca se viu. Um cliente lá de fora reclama do pedido atrasado, Fritz, com bom humor, pede calma. Olga serve uma cerveja a outro cliente no balcão. O cliente diz alguma coisa, ela ri, está feliz. UM ENTREGADOR, chega com um grande embrulho. Fritz, sai pra fora do balcão, pega o embrulho e volta pra dentro. Olga se aproxima pra testemunhar o grande momento, os clientes ficam curiosos. Fritz rasga o papel de embrulho apressadamente. É um quadro. Admira quadro que está DE COSTAS PARA NÓS, se vira e o pindura em um espaço que já estava reservado, bem a vista. Fritz sai da frente e apresenta com orgulho o quadro para os clientes e para a CAM. No quadro está escrito "Um Homem sem religião é como um peixe sem bicicleta". Olga põe a mão no coração emocionada, os clientes não entendem nada da frase, um cliente cai na gargalhada, Fritz olha feio pra ele e retira o cliente desrespeitoso do bar.

117 INT. RESTAURANTE QUALQUER - NOITE

A MÚSICA da cena anterior segue.

Gonsalo e Sandra se beijam, um beijo ardente e apaixonado. Um GARÇOM está em pé, ao lado deles, constrangido,

(CONTINUED)

aguardando em posição para anotar o pedido com a caneta posicionada no bloco. O beijo não termina, não vai terminar nunca. O garçom aguarda, disfarça, olha para um lado, depois para o outro, olha para o teto e assim ele fica, em posição, aguardando, olhando pro teto.

118 EXT. ESTÁDIO DE FUTEBOL DO FLAMENGO - DIA

A MÚSICA da cena anterior segue.

NO CAMPO, segue uma partida de futebol entre garotos na faixa de 12 anos do time do Flamengo e do Vasco.

NA ARQUIBANCADA, João com a camisa do Flamengo e Maria, assistem a partida com interesse especial em um jogador do Flamengo, o CRAQUE do time.

NO CAMPO, o craque tenta se desvencilhar dos adversários e sofre uma falta.

NA ARQUIBANCADA, Maria se preocupa, João se levanta revoltado e xinga o juiz.

NO CAMPO, a falta é batida, o jogo segue, sempre destacando os lances do craque. Ele domina a bola, dribla um, dois, três adversários e faz o gol, no ângulo, um golaço, um gol de craque, um gol de pelé.

NA ARQUIBANCADA, João vibra, pula, grita, se descabelá. A CAM RUMA até Maria. Maria está surpresa, pasma, olhando para ele com cinismo, afinal, pra quem não queria adotar aquele garoto até que João está se saindo muito bem. João percebe que está sendo observado e tenta se justificar, não quer dar o braço a torcer mas agora é tarde, já se entregou, acabou de se revelar um pai orgulhoso. Maria faz o gesto de desprezo com a mão que o próprio João costuma fazer e volta assistir a partida sem dar ouvidos pra ele.

NO CAMPO, o craque comemora o gol indo na direção da arquibancada, na direção dos pais e fazendo um coração com as mãos.

NA ARQUIBANCADA, Maria manda um beijo pra ele e abre o porta retratos pingente que agora guarda uma foto do craque. DETALHE da foto.

FIM DO FLASHBACK.

119 INT. SUPERMERCADO - SAVOIR FAIRE CAFÉ - MANHÃ

DETALHE - O RELÓGIO do Savoir Faire MARCA 7:40hs.

DETALHE - O DEDO de Luíz CUTUCA o bichinho levemente, o bichinho se mexe preguiçoso.

LUÍZ
É, Deus sabe como
escrever...apesar de não parecer.

Letícia e Luiz estão na mesa. Letícia observa ele brincando. Olha pra ele como se estivesse tentando descobrir algo, conhece-lo. Há alguma coisa misteriosa nele.

LETÍCIA
Você acredita em Deus, Luíz?

Luíz pára de brincar pra responder.

LUÍZ
Depende do dia.

Letícia sorri, a resposta tem um fundo de graça mas é uma boa resposta.

LETICIA
Eu fiquei a noite toda falando de mim e eu não sei nada sobre você, não sei se você...

LUÍZ
(interrompendo)...e o Danilo?

Pausa.

LETÍCIA
O Danilo...(olhando no relógio de pulso)o Danilo já deve ter chegado.

LUÍZ
O que é que você vai dizer pra ele?

LETÍCIA
...(brincando)só não esquece a cabeça porque tá grudada...

Ela ri mas logo em seguida lembra da missão que tem pela frente.

LETÍCIA(CONT)
...ai meu Deus, o que é que eu faço?

Pausa.

LUIZ
Coragem, Letícia...agora é só você e ela.

LETICIA
Coragem...de onde ela vem?

LUÍZ
De onde ela vem?...da
paixão...(apontando pro coração
dela)dessa paixão aí...

Uma sensação de amparo começa a tomar conta de Letícia.

LUÍZ(CONT)
...ela tá aí dentro de
você...tire ela daí...segure na
mão dela e vá em
frente...pule...depois que você
pular...nunca vai saber se fez o
certo ou o errado mas vai saber
que fez o que o seu coração pediu
pra você fazer...

O peso que Letícia carregou por muito tempo, começa a se dissipar.

LUÍZ(CONT)
...e só então você vai ser
feliz...não antes disso...ele te
ama...

São as palavras mais convincentes que ela já ouviu na vida.

LUÍZ(CONT)
...é um grande amor...raro,
genuíno, difícil de achar, você
ama o Danilo como nunca amou
ninguem na sua vida...e só vai
enxergar isso se entregando de
corpo e alma...pule...

Letícia está emocionada, leve como uma pluma, se sentindo mais forte e segura.

LUÍZ(CONT)
...pule...é tudo o que você tem
que fazer...o pior que pode
acontecer...

Letícia aguarda a conclusão, fortalecida, emocionada.

LUÍZ(CONT)
...é dar tudo certo no final.

Letícia sorri, aliviada e mais segura do que nunca, que vai fazer o que tem que ser feito.

LETICIA
Obrigada...muito obrigada.

Letícia se levanta, beija a sua testa e passa a mão no seu rosto, tentando descobrir a sensação que isso tem. Respira fundo, pega as suas coisas e SAI.

LUÍZ
Que é isso, eu que agradeço...afinal.

120 EXT. LEBLON - PRÉDIO DE DANILO - DIA

O DEDO de Letícia aciona o interfone do apartamento 101.

DANILO(O.S)
Oi.

Letícia se afasta da portaria para ter acesso visual a Danilo na janela. Danilo está de cavanhaque, um ano depois.

LETÍCIA
Oi.

DANILO
Desculpe, esqueci de deixar a chave no vaso...você tem alguma coisa pra me dizer?

LETÍCIA
Hum, Hum, tenho sim.

DANILO
Então diga...dependendo do que você disser...eu deixo você subir ou não.

121 INT. SUPERMERCADO - SAVOIR FAIRE CAFÉ - MANHÃ

Luíz levanta o guardanapo e pela primeira vêz aparece o que sempre esteve em baixo dele, UM LIMÃO. Luíz sorri, com um sorriso travesso.

122 EXT. LEBLON - PRÉDIO DE DANILO - DIA

Da janela, Danilo atira limões em Letícia lá embaixo sem intenção de acertá-la. Letícia se defende com as mãos do ataque inofensivo.

DANILO
Um limão? é isso? um limão? Você acha que eu esperei um ano pra ouvir você dizer que tinha um limão embaixo do guardanapo?

LETÍCIA

Tá bom, tá bom, eu respondo mas
quer parar com isso...

Danilo suspende o ataque temporariamente para ouvi-la.

Pausa.

LETÍCIA(CONT)

...eu aceito...

Danilo está sério, esperou muito tempo para ouvir isso.

LETÍCIA(CONT)

Danilo...eu aceito me casar com
você...eu te amo...como nunca
amei ninguém em toda a minha
vida.

Danilo se afasta da janela. Leticia não entende direito a sua reação e fica meio sem jeito, sem saber o que fazer. OUVI-SE o BARULHO da portaria DESTRAVANDO. Leticia sorri e ENTRA no prédio. A porta se fecha sozinha, lentamente, até travar.

123 INT. SUPERMERCADO - CAFÉ - MANHÃ

LUÍZ

Até que enfim...bom...

Luíz pega o case, coloca na mesa, abre e retira de dentro o CHAPÉU DE PALHA e o CACHIMBO do PAI de Tadeu, ou seja, dele mesmo. Coloca o chapéu na cabeça, dá uma ajeitada, coloca o cachimbo na boca, fecha o case, levanta e vai embora carregando o case e deixando os livros lá.

Joana chega e nota que os fregueses foram embora sem pagar a conta.

JOANA

(*conformada*)

Mais um calote...desse jeito eu
vou a falência.

Joana percebe que esqueceram os livros. Folheia alguns. Estão todos em branco. Fecha um deles e nota que na capa está escrito: "Um homem sem religião, é como um peixe sem bicicleta".

JOANA(CONT)

(*refletindo*)

Peixe...sem bicicleta...

Com um sorriso no rosto, Joana fecha o livro, coloca embaixo do braço, limpa a lágrima que escorreu no seu rosto e começa a retirar a mesa.

124 EXT. AVENIDA JARDIM BOTÂNICO - DIA

Luíz de chapéu na cabeça e cachimbo na boca, caminha na calçada, o trânsito na avenida é intenso. Luíz olha pra baixo, como quem olha para uma criança e a menininha de vestidinho branco está lá, um anjo, olhando pra ele, segurando na sua mão. Eles sorriem um para o outro. Os dois caminham de mãos dadas, agora DE COSTAS PARA NÓS, se afastando da CAM. Enquanto caminham, eles vão desaparecendo, caminhando e desaparecendo, caminhando e desaparecendo e então, DESAPARECEM. A CAM RUMA da avenida, até a ESTÁTUA DO CRISTO REDENTOR, que aparece pela primeira vêz DE FRENTE, olhando pra nós, abraçando a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

FIM